

P893



Numero 135

Anno III

NATAL

1928



REVISTA PACIDADE

**A SOBRE MESA**

DA PREFERENCIA DE TODOS,  
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI  
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO  
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS  
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS  
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

**Carlos de Britto & Cia.**

RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

# COMPAGNIE GENERALE AEROPOSTALE

## SERVIÇO DE CORREIO AEREO

FRANÇA

BRASIL

PORTUGAL — HESPAÑA — MAR-

URUGUAY — ARGENTINA

ROCOS — AFRICA OCCIDENTAL

PARAGUAY

—ARCHIPELAGO DE CABO VERDE

CHILE

Expedição de correspondencia e demais informações

Avenida Rio Branco n. 82 — (Pavimento terreo)

## Depois que V. Ex.<sup>cia</sup> usar:

SABONETES—AGUA DE COLONIA—CREME DENTAL—  
PO' DE ARROZ—BRILHANTINA—TALCO—CREME  
PARA BARBA

da **SABOARIA PARAHYBANA**

Poderá então dizer qual o melhor fabricante na America do Sul.

Prefiram o Sabão Protector (Carbolico), optimo desinfectante.

**SÃO OS MELHORES E NÃO SÃO OS MAIS CAROS**

## **Seixas Irmãos & Cia.**

CAES DA ALFANDEGA, 130



# Usando o Gastrícol- curam-se Azia, Dores do Estomago, Má Digestão.

## FABRICA AURORA

Rua Visconde Rio Branco 1481

RECIFE — PERNAMBUCO

End. Teleg. "ONI IR"

TELEPHONE, 33 — Caixa Postal, 336

## Amorim Campos & C.

### FABRICANTES DE FERRAGENS

Ponta de Paris, Rebites, Parafusos  
(de qualquer systema e comprimento). Porcas e Arruellas

### OLEOS VEGETAES

Oleo Ricino (clarificado), Oleo para Lubrificação, Azeite de Lamparina, Oleo de côco e Oleo typo amendoas.

Oleo sulfuricinado e SABÃO METROPOL para fabricas de Tecidos, cortumes, etc.

### PERFUMARIAS

Tonico Americano de Camôcan, Agua Florida, Agua de Colonia, Petroleo Sazier, Varias loções e Extractos.

Lanca Perfume "PARIS" e "ROYAL"

A aproximação de uma trovoadá exalta de maneira muito notavel as faculdades luminosas dos pyrilampos. O clarão agradável e suave, que ellas derramam, toma nessas circumstancias, uma intensidade surprehendente. Ainda não foi possível encontrar explicação satisfatória para este phenomeno.

Aquelles que consideram a vida como um jogo de sorte, quasi sempre encontram as cartas baralhadas em seu desproveito.

Para melhor conservar os bosques estão se organisando nos Estados Unidos patrulhas de aeroplanos providos com appparelhos de radio. Calcula-se em 20 milhões de dollars as perdas annuaes soffridas nas florestas norte-americanas devido aos iucendios.

Depois de triumphar na guerra, a aviação está demonstrando sua efficiencia na luta terrivel do homem contra esses incendios.

Essas patrulhas aereas já prestaram inestimaveis serviços, assignalando, em um só anno, nos bosques californianos, 442 principios de incendio, que puderam ser suffocados a tempo, não produzindo maiores prejuizos.

No Estado de Oregon, dous unicos aeroplanos—um dos quaes era pilotado pelo celebre capitão Lowell Smith, que recentemente bateu um record mundial — descobriram 128 fogos em nove semanas. Com o uso dos appparelhos radiographicos, mediante os quaes é facil avizar um numero de pessoas consideravel, os serviços dos observadores aereos augmentam muito sua effiacia.

Outro dos beneficios da nova organisação é que os caçadores — e em geral todos os que têm necessidade de acampar nos bosques—têm grande cuidado de não deixar atraz de si fogueiras accesas, temendo que essas sejam observadas pelas patrulhas aereas e a consequente multa lhes tire o somno por alguns dias.

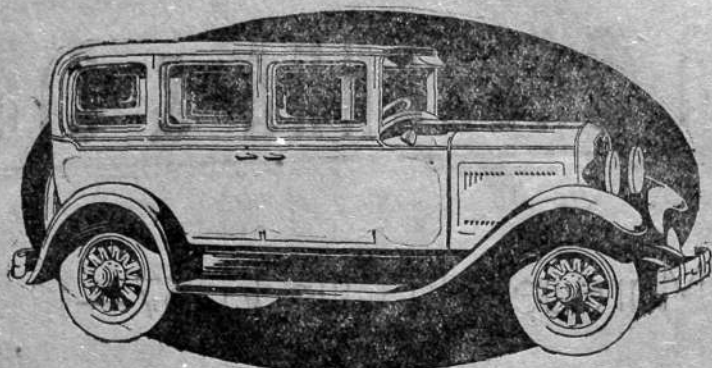
### O Derby mais original que existe

Uma das corridas mais raras, que se disputam no mundo constitue uma prova annual de tradição e características proprias, é a que se realiza na ilha de Java, no dia da

# — F E R R O L —

*São as melhores pillulas ferruginosas*





## BURLE & Cia.

convidam V. Excia. a visitar o seu bello «stand»  
na Exposição Geral de Commercio e Industria,  
pedindo a vossa attenção para a illuminação  
feita com as lampadas **TITUS**, bem como para  
os bonitos carros **DURANT** e **RUBGY**.

## Banco Nacional Ultramarino

FUNDADO EM 1864

UNICO BANCO PORTUGUEZ NO BRASIL COM SEDE EM LISBOA

Banco Emissor para as Colonias Portuguezas

CAPITAL . . . . . Esc. 50.000.000\$00

FUNDO DE RESERVA . . . . . Esc. 49.000.000\$00

FILIAL EM LONDRES : 9, Bishopsgate

FILIAL EM PARIS :—8, Rue Helder

Filiaes em todas as cidades e principaes Villas de Portugal, Ilhas e Colonias

FILIAES NO BRASIL :—

RIO DE JANEIRO :—Rua da Quitanda n. 120

Rua Senador Eusebio n. 72 (Agencia)

SÃO PAULO—7, Rua Alvaes Pentendo

PERNAMBUCO—Av. Marquez de Olinda, Caixa Postal 268

PARÁ—Rua 15 de Novembro—Caixa Postal 329

MANAOS—61, 63, Rua Marechal Deodoro

CORRESPONDENTES EM TODO MUNDO

ULTIMO DIVIDENDO DISTRIBUIDO 24 %.

Contas Limitadas até 10 contos, com talão de cheques gratis, 4 % ao anno.

Contas Populares—de pequenas economias—com talão de cheques, 5 % ao anno.

Depositos a Prazo e com Aviso Previo, ás melhores taxa do mercado.

Faz todas as operações Bancarias, possuindo tambem um perfeito e escrupuloso serviço de Administração de Predios e titulos.

Serviço rapido de saques em Escudos e de qualquer outra moeda, sobre todos os paizes do mundo, ás taxas mais vantajosas do mercado.

**Filial em Pernambuco :— AV. MARQUEZ DE OLINDA**

# **HORACIO SALDANHA & Cia.**

---

Avenida Marquez de Olinda, 67—1.º

R E C I F E

Commissarios

Serviços Maritimos

Importação - Exportação

Alvarengas - Rebocadores

## IMPORTADORES

D E

Carvão de Pedra, Bren, Cimento, Ferragens, etc.

Depositos:—RUA DO AMORIM, 156

CAES DE SANTA RITA, 26

# CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

## “A Garantida”

( Casa de Penhores )

aos seus mutuários e amigos

deseja

### B Ô A S F E S T A S

e

felícidades no decorrer de 1929



**ACIDO URICO**  
**O FLAGELLO DA VELHICE**  
ELIMINE O ACIDO URICO COM O  
**HYDROLITOL**

A mais saborosa agua mineral  
A mais diuretica agua de mesa  
A mais digestiva agua gazoza  
A mais barata das aguas.

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO  
**HYDROLITOL** A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10  
litros 5\$000—1 litro \$600.



**Depure** seu Sangue

**Fortaleça** seu Organismo

**Augmente** seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**

Os depositos diamantiferos do Brasil são constituídos pelas alluviões antigas e modernas, as primeiras segundo o geologo Elie de Beaumont, pertencem a era do terciario, ambas sob varios aspectos e muitas vezes, variaveis com relação ao numero e ao typo dos seus satellites. Cada região tem o seu caracteristico proprio e sua tecnologia especial.

**RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA**



**CONSIDERO O PIMEIRO !**

DIS

**O ILLUSTRE DR. CARLOS LOPES**

Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em todos os casos de manifestações syphiliticas; os seus effeitos não se fazem esperar, ainda mesmo nas phases mais adiantadas, e considero o, portanro, como o primeiro depurativo.

Bahia, 5 de Março de 1916.

*Dr. Carlos Lopes.*

Ao menos, pode-se classificar as regiões diamantiferas do Brasil em quatro grupos distinctos :

a) Diamantina b) rio das Graças c) rio Tibagy e d) Bahia.

Voto em .....

para madrinha da REVISTA  
DA CIDADE em 1928

# A Cerveja maltada

# Malzbier

**é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar**

## ATELIER DE GRAVURAS

**EMILIO FRANZOSI**

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.  
Cunhagem de medalhas e distintivos.  
Fôrmas para sabonetes. Marcas a  
fogo e recortadas. Sinetes para la-  
cre. Carimbos de aço, metal  
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

**TRABALHOS GARANTIDOS**

Rua General Abreu e Lima, 205

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajá

## Sun Insurance Office Ltd.

**LONDRES**

Companhia inglesa de seguros con-  
tra fogo.

A mais antiga do mundo.

FUNDADA EM 1710

Unicos agentes:

**S. A. WHITE MARTINS**

Rua Bom Jesus, 220

**RECIFE**





## Remington proporciona toda a eficiencia

**E**XISTE exactamente um modelo proprio para cada objectivo. Sómente a Remington pôde offerecer o modelo mais completo para o trabalho, com todas as vantagens resultantes de uma especial responsabilidade para todas as exigencias de qualquer especie de negocios.

Ha modelos Remington para trabalhos communs e para trabalhos que exijam carro amplo: a Remington-Silenciosa, para onde não se queira ruido; a Remington-Portatil, para uso pessoal; a Remington-Tabuladora; as Remingtons verticaes de sommar; e as machinas Remington completas para Escripuração Commercial.

Prestaremos a V. S. todos os esclarecimentos que desejar sobre os meios de augmentar a eficiencia de trabalho no seu escriptorio. Isso não o obrigará a assumir qualquer compromisso.

# REMINGTON

## A MACHINA PARA CADA FIM



## Casa Pratt

Rua do Ouvidor, 125  
Caixa 1025 - Tel. N. 3226  
Rio de Janeiro

Praça da Sé. 16-18  
Caixa 1419 - Tel. C. 2554  
S. Paulo

### RUA NOVA, 259

Telep. 6121 - Cx. Postal, 45

R E C I F E





# REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 20-  
Eudereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015  
RECIFE,—PERNAMBUCO

## N A T A L

NATAL! A egrejinha, uma egrejinha qualquer, muito branca, canta Natal pela voz alegre dos sinos. A humanidade, então, fica feliz. O Natal é a festa da felicidade. Mesmo para os desgraçados. Para os ricos. Para os pobresinhos. E' a festa da esperança. Uma festa verde, muito verdinha, toda enfeitada de tradição. Ha sempre na vida da gente um Papae Noel que não vem nunca, mas a gente espera. Fica esperando a vida toda.

Papae Noel ha de um dia botar a felicidade nos sapatos rotos da humanidade. E a humanidade espera. Esperar é bom.. Dá um gostinho de ventura na vida. E' por isso que o Natal é a festa da felicidade. Desde quando Jesus andou pelo mundo ensinando a gente a ser resignada. Faz muito tempo isso. A gente não aprendeu direito, revolta-se, ás vezes, mas acaba por sentir que não tem razão. Ou que não vale a pena. Vem a ser o mesmo. Em todo caso, não faz mal nenhum em acreditar. Papae Noel ha de vir. Não veio, talvez, porque fomos mãos. Mas virá. A questão é não fazer maldades. E vae a vida, assim, correndo, correndo... Para onde? Quem sabe lá? O certo é que a gente vae correndo com ella e envelhece. Envelhece esperando... Esperando o velhinho Noel que ha de vir, um dia, trazendo a felicidade. Eu vou pôr meus sapatos no telhado. Bem escondido! Pode ser que algum engraçado os leve. E' bom ter cuidado para não zangar Papae Noel. Quem sabe se desta vez elle se lembra de mim? Eu tenho esperado tanto!

ÉIS aqui um feixe de notícias dos theatros de Paris:

— Mme. Ida Rubinstein vae crear na opera o novo bailado de Maurice Ravel, "Bolero".

— O Odeon incluiu no seu repertorio "Les Rats" drama de Lenormand, que vae ser representado por Mlle. Rachel Berendt e Samson Fainsilber.

— Saint Granier e Le Segeux preparam uma opereta, sendo a partitura confiada ao compositor inglez Foster.

— Pierre Veber terminou um "vaudeville" «Mirette».

— La Potinière vae representar a nova peça de Ribesco, "Luator", com Mlle. Alice Cocca, Debuourt e André Fouché.

— A revista de inau-



C U A R I C E  
e  
C L O V I S,  
a encantadora alegria do  
casal dr. Theophilo de Freitas,  
no dia da festa de sua  
primeira communhão

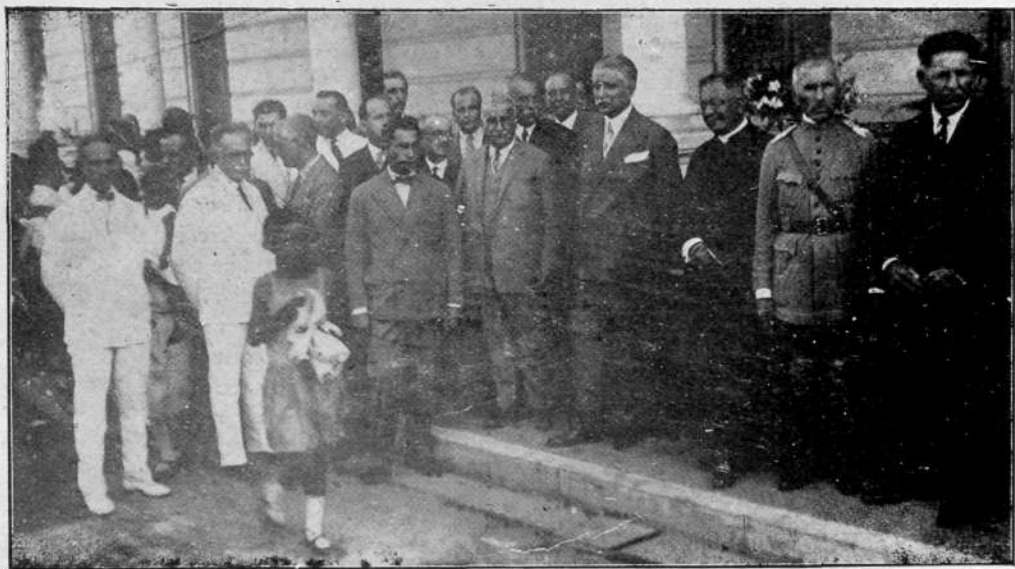
guração d o Theatro Nouvelles Capucines se-rá "Paris chez lui".

— Casaram-se a artista Maria Loasnezoff e o sr. Alfred Masse-net.

— Mlle. Lucy Van-thuin foi victima de um grave accidente de au-tomovel, ainda inspira-ndo cuidados o seu estado.

NAS margens do la-go Michigan foi inaugurada com solem-nidade uma bella esta-tua a Pasteur, obra do escultor francez Her-mant, que habita Chi-cago.

Entre os que assisti-ram á cerimonia estava o sr. Williams Lano, primeiro americano que em 1885, se tratou da molestia da raiva com o sabio francez.



Grupo tomado por occasião da distribuição de roupas e brindes ás crianças pobres, no jardim do palacio do governo, no dia 16 do corrente

O culto pela nudez, esse culto magnifico que floresceu na Grecia, e que Pierre Louys, com a fascinação das suas idéas deliciosas, fez reviver em Paris, está prestes a findar. Após um reinado verdadeiramente glorioso, em que as mulheres bellas tantos triumphos obtiveram, volta o nu a ser repudiado. Tornamos, de novo, ao passado, em que os vestidos desciam até os pés, e subiam até o

pescoço, encobrimdo inteiramente os collos mais dignos de serem contemplados.

Uma sensacional noticia de Paris — de que a direcção de um dos maiores cafés concertos alli existentes, daquelle talvez, que tinha a justissima fama de exhibir mais mulheres nuas, resolveu, ultimamente, que a revista em via de ser encenada, fosse, toda ella “vestida”, e bem abundante — faz-nos prever o fim do reinado nú.

Para as mulheres a noticia é agradável. Despidas, sem os atavios e os encantos da moda e da civilização, perdem as mulheres esse mysterio indefinivel, essa graça secreta, que mais seduzem e accendem o desejo dos homens. Um escriptor francez, com um espirito subtil, verdadeiramente delicioso, nos pinta o encanto que as cousas vestidas têm para o sexo masculino. Dous homens conversa-

vam, e um pergunta ao outro, avidamente :

— Elle était nue ?

— Elle était plus que nue ; elle avait des bas, redarguiu o outro.

Clement Vautel diz que “o desejo adora o mysterio, e a mais formosa mulher do mundo prejudicar-se-á se lhe mostrar tudo o que possue, pois será esse o meio de o desvalorisar, antes mesmo de o mostrar”.

SILHUETAS e VISÕES



( Mario de Oliveira )





# S o n h o d e u m a

| Dá tempo do senhor me pôr um salto nestes sapatos, até de noite?

— Só o salto, ou quer meia-sola também?

Era só o salto, que estava gasto. A' noite, naquella fim de rua, ia haver um baile. Um baile casadoiro, bem diverso dos bailes da cidade alta. Um brincado.

Ella precisava dos sapatos promptos á tardinha, porque, afinal de contas, ainda não valia a pena comprar outro par...

Julião tomara os sapatos — eram tão pequeninos nas suas mãos vermelhas! — e parecia considerar a petulância daquella sola aguda e flexível. E' verdade que não achava petulante. Mas imaginava que fosse um sapato caro.

E olhou com odio para a rapariga. (Elle odiava todo o mundo).

Com odio, respondeu:

— Pode ser. Não garanto...

De proposito, para deixal-a inquieta. O banco de trabalho estava coberto de laminas, onde o amolador abrira uma risada clara — tudo, no meio de nacos de couro de todas as cores. Elle, o sapateiro, tinha, pendente do pescoço de sola suarenta palida pelo labor de todo dia.

Pois o sol da tarde, rebolando pelo telhado das casas fronteiras, bateu nas vidraças sujas da officina, e lavou, numa onda de claridade, todas as paredes, todos os cantos, e ferramentas, sapatos desmantelados, teias de aranha, — pôz, no corpo macio da rapariga, indecisa, á espera, uma tenue aureola de ouro cresco...

— Fica aí, então. Mas faça força, olhe o baile!

Elle olhou-a ainda, antes della sair. Sentiu que a odiava. Odio que tanto lhe dava vontade de esganal-a com beijos rancorosos.

— Julião, que é feito da tua mulher? Que é feito da tua irmã? De facto, foste mais infeliz do que podem ser dois homens juntos. Eta, Julião!

Elle tinha fechado a officina. E fôra sentar-se num baú velho, no fundo da casa, para gozar a fresca do quintal.

Nem precisava abrir a janella. Para que? Não existia uma só vidraça. Deviam ser certos na pedrada os moleques do bairro:

E Julião — não soube porque — foi levantar o caixilho inutil. Aquillo parecia uma gaiola. Talvez, por isso...

Fôra, havia sombras mais negras no silencio azulado do quintal. Na noite estrelada, as estrelas respiravam, mansas, distantes...

Voltou da janella. Voltou a sentar-se. E esqueceu-se, scismando.

No entanto, tinha a impressão de que a maior parte scismava. Aquella scisma era como uma bolha d'agua, brotando da lama de um banhado... Isto apertava-lhe a garganta, numa angustia nova.

Entregara os sapatos promptos, á boquinha da noite. Mas o baile não começara ainda.

Era a noite de Natal.

Natal... Illuminou-se, na sua pobre memoria, de novo, consoladora, a Arvore, que elle vira, um dia, em casa de seu padrinho rico. Um pinheiro, todo estrelado, coberto de franjas metalicas, imitando neve. A algazarra da meninada...

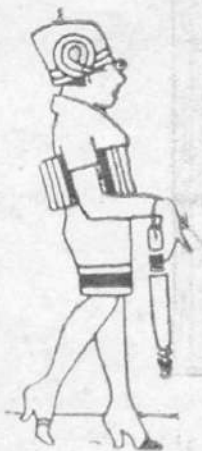
Julião acordou. Foi como si acordasse...

Longe, um cão latiu. O vento trouxe, rolando, ladridos de mais longe. Com certeza, a lua vinha rompendo, muito alva, caridosa...

O baile começou, lá-baixo. Chegavam, no vento, acordes dispersos. Dai a pouco, ouviam-se, mais nitidos, trechos inteiros. E' que o vento parara...

O silencio azul embrulhava as arvores, no quintalejo. No ar fino, o piano longinquo feria uma valsa ingenua.

Julião sentiu crescer o velho odio. Saiu. Sentou-se na escada para o quintal.



# noite de Natal



E pouco a pouco, foi deixando pender a cabeça para traz. Depois, as estrelas o envolveram... Muito depois, porém.

Elle não sabia como se fazia a noite. Vira, uma vez, uma aranha fazendo ninho, e achara que devia ser assim. A aranha vai estendendo uma teia leve, pelos bordos da folha. Vai estendendo... Lá um dia, é a folha que se repuxa toda, e se enrola, escurecendo, até secar e cair. Mas dentro, a aranha já teceu o seu ninho, mui branco, que nem luar... Ora, afinal podia ser... Demais, aquella noite, a lua teceja uma teia fina e tinha, também, o palpo cheio e redondo... De repente, tudo virou. O céu cavou-se, silencioso, e recebeu o corpo tonto do sapateiro. Julião, a principio, soffreu a tonteira da queda. Em pouco, porém, abriu os olhos, medroso, medroso... E então, abandonou-me á vertigem. Os seus olhos devoravam estrelas, encharcavam-se daquelle azul macio, sem clarões, sem violencia. E elle foi perdendo as ultimas veledades de energia, naquelle volupia amolentadora. Sentia-se enfartado, e mais a mais, de momento a momento. Inerte como uma bola solta...

Apezar de tudo, ainda pensou, á tã, na historia da boi-tã, comedora de olhos, e guardou a doce sensação, de se distender, reluzindo, enpanturiado de estrelas...

Acreditou, em seguida, que tudo fôra um sonho. Acordara, bruscamente. Num campo desconhecido, é verdade — mas acordara.

A terra era dura, torrões esturricados desfaziam-se entre as suas mãos anciosas, perdidas na erva. Longe, o poente arrastava-se sobre montanhas.

Ocáso de chama, sangue vivo de forja.

Porém, o que elle sentiu, na pelle, foi o calor de um olhar. Voltou-se. E to-pou ali perto, com um homem quasi nũ, estirado. O cabello empastado de suor e barro. A barba enroscada e espessa como lã. Arquejava, e os seus labios entreabertos pareciam inchados, grossos de séde. Estava vestido com pnnos soltos, toalhas frouxas, mal seguras no corpo...

Julião esbugalhava os olhos, varando. Não sabia como soccorrel-o... Por causa de seu feitiço tão outro, quem sabe?

Emfim, não foi preciso saber.

Uma fila cerrada de homens e mulheres, tumultuando, corrou a curva de um active proximo.

Julião considerou-os como considerara, num dia distante, um sapatinho audacioso... E encaminhou-se para elles, com odio.

Pensava:

— Julião, elles te roubaram a mulher e a irman!

E estava resolvido a discutir-lhe aquelle homem... Enfrentou-os. Cada vez mais perto. A multidão hesitava, immovel. (Era uma multidão).

E o Campeão corajoso viu que lhe atiravam pedradas. Pedras que passavam através de seu corpo, sem feril-o. Viu que o espancavam com pancadas que não o magoavam. Viu um punhado de homens enlaçados, abatendo sobre o chão, torcendo-se todos na illusão de que o esmagavam...

Contudo, já os fantasmas vascillavam, expectantes, e elle os penetrava em massa, ou era atravessado por um delles, e Julião ainda não havia pensado num milagre. Esta descoberta, foi um clarão. O sapateiro, logo, cuidou em voltar, á procura do homem dos cabellos á nazarena...

Agora, compreendia tudo... (Com um arrepio deslumbrado. Uma crispação feliz).

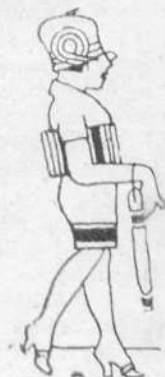
Compreendia tudo... No entanto, não ousava formular, nem em pensamento, aquelle nome, e divino nome, que revolvía na boca como uma prece...

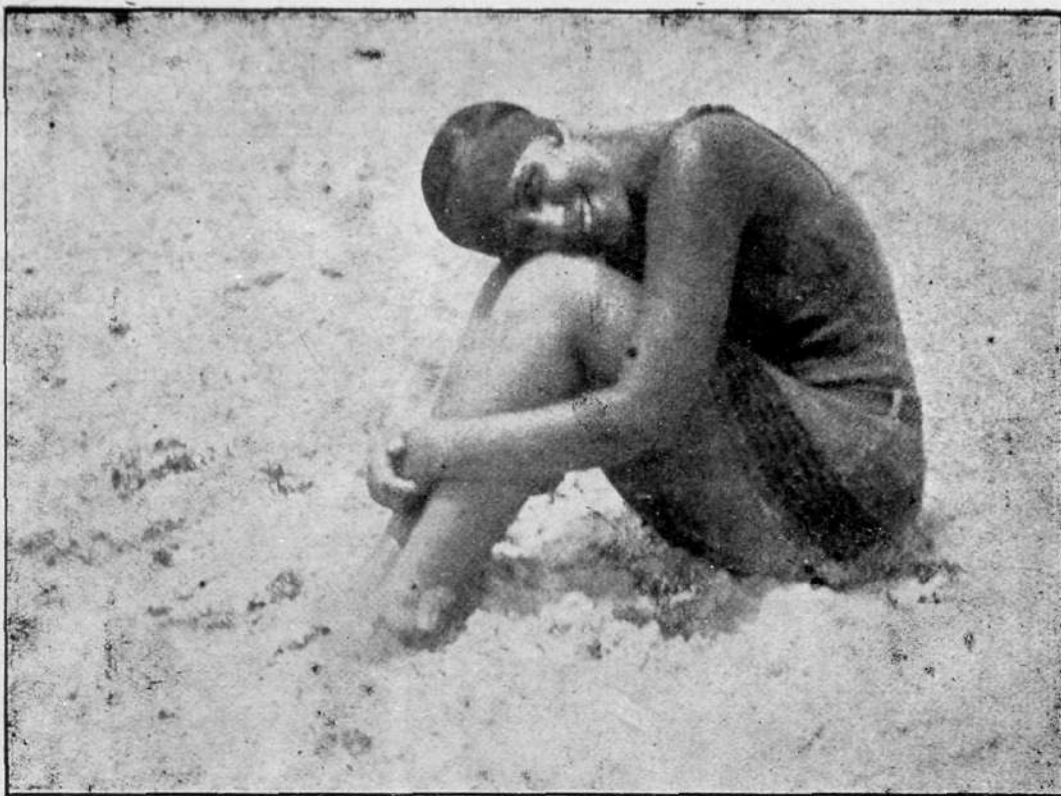
Subito, um tremor percorreu o tumulto das sombras. Uma vibração luminosa e sonora. E Julião já no paz dos milagres, adivinhou o absurdo:

— Os sinos do Natal! Eram os sinos do Natal!

E não soube como — viu somente que uma paisagem nocturna ondeava sob os

(Continúa adiante)





S O R R I S O C H E I O  
D E S O L

NÃO ha outro paiz onde as antiguidades tanto abundem como o Egypto. Os vestigios de palacios luxuosos, tumulos reaes, templos e monumentos, gravuras e inscrições; as formidaveis pyramides e as mumias antiquissimas, tudo isso abunda no Egypto e excita a investigação dos archeologos. Como quasi nunca chove e não ha fortes geadas naquelle paiz, capazes de destruirem estes preciosos vestigios, tudo se acha conservado de uma maneira verdadeiramente admiravel. Até as flores encontradas nos tumulos e palacios têm conservado as suas côres durante dezenas de seculos. Ha quem diga que até o cheiro suave das flores ainda permanece.

DEPOIS de uma serie de maravilhosas aventuras e mudanças, de um lugar para

Q U E D A S

Eu soffro e soffres... Calados,  
Fundas maguas presentindo,  
Nós vamos além, scindindo  
Os mares mais agitados...

Mas é tal o encanto infindo  
Das ancias dos namorados,  
Que nós vamos abraçados,  
Tu a sorrir, eu me rindo,  
Na altura por entre os astros,  
Na terra por entre as flores,  
Rolando nos aureos rastros  
De nossos loucos amores!

E eu devo tombar dos astros,  
Tu succumbir entre as flores!

P E R E I R A B A R R Ê T O

outro, e das quaes temos completa descripção em dois papyrus, a mumia do grande Ramsés II foi, finalmente, depositada em um tumulo subterraneo, em frente á cidade de Thebas. E ali foi ella descoberta, no dia 6 de Julho de 1881, juntamente com quarenta outras mumias de reis, rainhas, principes e pontifices. Alguns dos sarcophagos, ou caixões que continham as mumias, eram tão grandes e pesados que eram necessarios dezeseis homens para os poderem mover!

SÓ agora vae Paris conhecer a opereta de Mario Costa, "La scugnizzi", que estamos fartos de ouvir desde que Clara Weiss nos visitou.

A adaptação franceza foi feita por Pierre Verber.



## S O N E T O

Na idade de 80 annos, falleceu em Paris, o escultor Bartholomé, autor do celebre monumento a os mortos do Père Lachaise e do monumento a Rousseau, erguido no Pantheon.

A sua carreira foi devida a uma grande dor. Tendo perdido um ente querido, quiz fixar na pedra a lembrança da morta e aos trinta e cinco annos de idade, quando já era pintor, começou a esculpir, adquirindo depois grande notoriedade na sua arte.

Adeus. O teu amor me torturava :  
— Era uma rosa que, se ás vezes tinha  
No perfume a candura que eu sonhava  
Tambem espinhos infernaes continha.

Contra a propria vontade é que eu te amava,  
Sem a esperanza de que fosses minha.  
Por teu orgulho não serás escrava,  
Por meu orgulho não serás rainha.

Adeus. Beijo-te a mão tendo a certeza  
De que procuras, disfarçando o pranto  
Não demonstrar a minima tristeza.

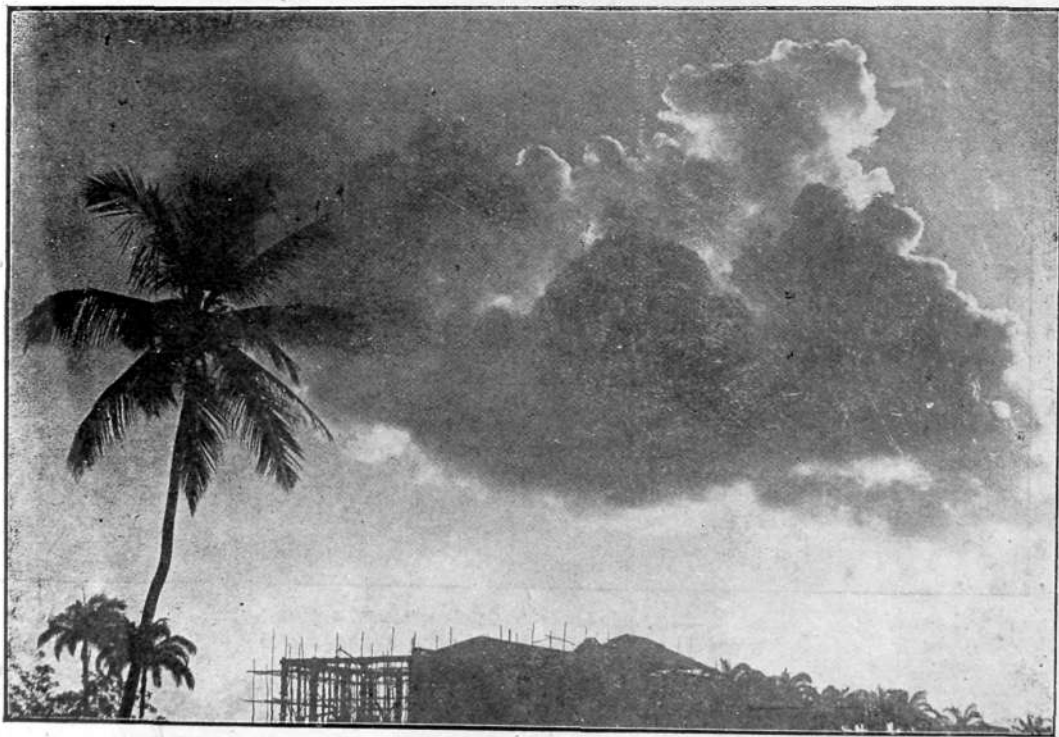
E ambos sorrindo e pallidos de espanto,  
Em nossos olhos vemos, com surpresa,  
Que é por capricho que soffremos tanto !...

MARTINS FONTES

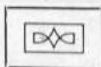
a sua festa, em Milão, com a "Pamela Nubile" de Goldoni. A sua figura, verdadeira, verdadeiramente deliciosa, adaptou-se magnificamente ao papel.

Uma actrizinha prodigio, Idetta Sturtz, está agradando no Theatro Arcimboldi, onde representou uma peça expressamente escripta para a sua idade, "O principe Lilliput", de Lucilla Antonelli.

— Vera Vergani teve mais um grande successo na "Senhora Ro-



(Abelardo Gonçalves)

O SOL BRINCA DE  
ESCONDER...

NOTÍCIAS de theatro italiano, apanhadas em jornaes de lá da terra do sr. Mussolini :

— Paola Borboni fez

sa", de Sabbatino Lopez, representada em Padua, com o actor Lupi.

SILHUETAS e VISÕES

# UNITED ARTISTS DE CINEMA

O film que a "United" está anunciando para a proxima semana no elegante "Moderno", em que Mary Astor, William Boyd e Louis Wolheim apparecem, sob o suggestivo titulo de "Os dois cavalheiros

rada porque "Os dois cavalheiros arabes" conseguiram identico successo em todas as outras cidades por onde ha passado.

Alem disso, um outro facto ha a notar que põe em destaque o ze-

lo com que a empreza do "Moderno" trabalha em favor de seus "habitués".

E o facto é que, a pezar dessa época de festas em que o publico se faz arredio dos cinemas, a empreza do "Mo-

derno" não trepida em tudo fazer por manter a sua linha, exhibindo trabalhos do valor do "Os dois cavalheiros arabes" que por si só constituem espectaculos de alta atracção.

Para os que sabem



Scena do grande film "Os dois cavalheiros arabes" a passar no Moderno na proxima semana, com Mary Astor, William Boyd e Louis Wolheim

Arabes", é uma dessas pelliculas capazes de arrastar para um cinema enbcentes consecutivas.

Esse será certamente o caso, logo que o querido casino da praça Joaquim Nabuco comece a passal-o no seu "écran", previsão que não chega a ser exagge-



apreciar o hom cinema, não é demais recomendar, muito especialmente, esta produção que é das melhores representadas no anno pela "United Artists".

Aqui fica, pois, o aviso. Ver "Os dois cavalheiros arabes" é ver alguma cousa de bom e de impressionante.

# POEIRA AZUL DA DISTANCIA...

Do velho misterio das origens,  
A consciencia se fazendo lentamente :  
Um indicio, uma vaga recordação...

Os primeiros mortos...  
No meio de soluços afflictivos,  
Gente funebre e protocolar,  
Sete dias de nojo, dobre de sinos,  
Uma cova rasa coberta de flores  
E, em torno, aquella desolação,  
Aquella angustia inexplicada  
Que nos enchia de susto.

Os irmãosinhos que chegavam  
De um logar muito distante.  
Curiosidade desviada  
Sem cégonhas nem repolhos de outras terras.  
Era sempre uma comadre que os trazia  
De encommenda, p'ra brincar connosco.

Os passeios preferidos,  
Banhos de mar, a levada.  
Os cajueiros cheios de fructos.  
As noites de Natal, sem Pae Noel.  
Castanhas assucaradas, lapinhas.  
Fogueiras de São João, crepitantes.

Mundo estranho que se abre aos nossos olhos,  
Descuidada alegria de quem não sabe que está vivendo,  
Querida liberdade da inconsciencia,  
Mais perto da natureza,  
Sem artificio, sem maldade.

Vem depois o collegio,  
Vastas salas, cheias de bancos  
E um ar de misterio nas paredes.

Força ineluctavel do passado,  
Atracção das coisas transitorias...  
Somos quasi sempre um reflexo,  
Vivendo nessa insatisfação  
Constante e acabrunhadora,  
Andando de costas.

Poeira azul da distancia...  
Quando se começa a ter passado,  
Começa-se a não ter felicidade.

PEDRO  
LEIROS

ANTONIO Salles, o  
A fino poeta da terra  
Iracema, escreveu  
ra a imprensa paulis-  
o seguinte interessan-  
commentario:

— As idéas estheticor-  
onomicas de John  
uskin applicadas sob  
na forma pratica por  
Westerton e seus sec-  
rios na Inglaterra, com  
nome de Distributis-  
o, foram sempre e  
ntinuam a ser realiza-  
s no Ceará, natural-  
ente devido á indole  
povo ou á força das  
cumstancias externas.  
Meu amigo Tristão  
ayde, o provector cri-  
o literario que na vi-  
pratica industrial pre-  
as dontrinas distri-  
tistas, ficaria conten-  
se passeasse pelos su-  
bios desta capital e  
isse como sepraticam  
as pequenas indus-  
s domesticas.

A' excepção das gran-  
industrias urbanas  
tecidos, de cigarros,



**SENADOR JADER DE ANDRADE**  
a quem o governo do Estado confiou,  
em bôa hora, a Secretaria da  
Agricultura, e de cuja operosidade e intelligencia  
muito ha a esperar

de sabão, etc., tudo o  
mais é feito em peque-  
na escala pelo povo em  
seus lares, com os hu-  
mildes appparelhos de  
que dispõe.

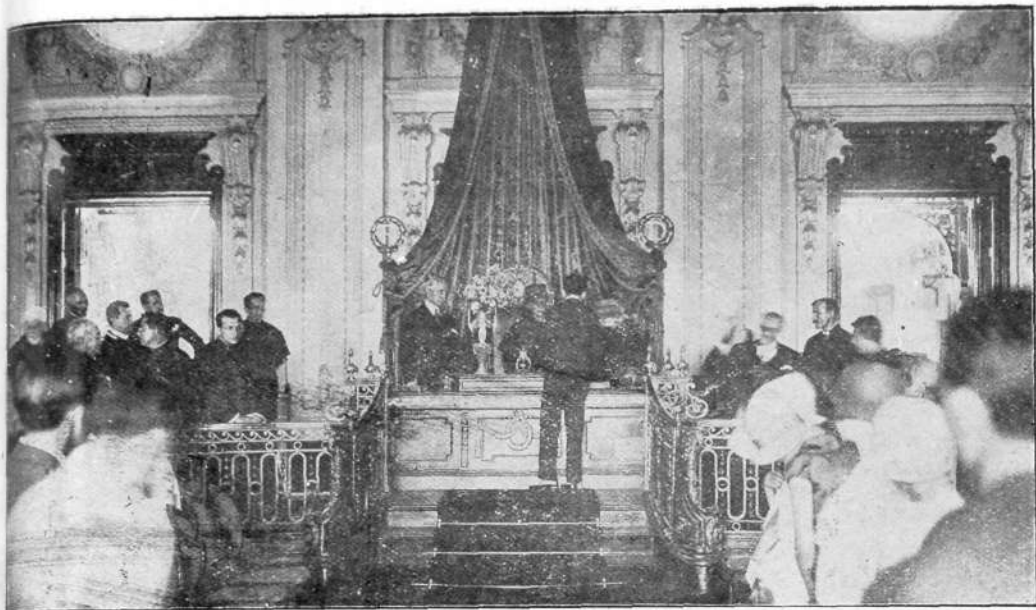
Ruskin, que resuscitou  
a arte de tecer o linho  
nos lares inglezes, gos-  
taria de ver nossas ca-  
boclas fazendo rendas  
em suas almofadas ou  
tecendo pannos de rê-  
des nos teares de pen-  
tes de taquara e movi-  
dos por pedaes suspen-  
sos de cordas. Goiaba-  
da, vinho de cajú, lou-  
ças de barro, tijollos,  
cal, chapéos, vassouras,  
esteiras e mais artefac-  
tos de carnahuba, sapa-  
tos e tamancos e mil  
outros artigos, tudo é  
feito em casa por gente  
que trabalha por si e  
para si.

Estes obscuros artifi-  
ces são os que não po-  
dem esmolos nem em-  
pregos, e cuja activida-  
de concorre para a eco-  
nomia geral como pe-



Pic-nic na fazenda Campo Alegre, do Dr. Gonçalves Guerra, promovido pelas familias  
Monteiro de Moraes, Ulysses Correia, Louis Plereck e Renato Faria





Aspecto tomado no acto da collação de grão dos bachareis deste anno  
na Faculdade de Direito do Recife



A' beira d'agua, quando a agua serve  
de espelho . . .

benos veios d'agua que  
vrem para um reser-  
torio onde todos se  
sedentam.

No momento em que  
crevo, e estas linhas  
usam mocinhas carre-  
das de varandas  
(franjas) de redes; um  
mem apregôa panel-  
e pôtes de barro,  
ntro offerece vassou-  
s; outro tamancos...  
tudo feito por elles.  
Que espectáculo agra-  
vel para o Tristão de  
ayde.

asso da Silveira, o  
consagrado ensaista  
"Egreja Silenciosa".  
aba de fazer appare-  
uma Collecção de  
tudos criticos sob o  
ulo "Alegria Criado-  
".

CHUETAS e VISÕES

RECEBEMOS, agra-  
decemos e retri-  
buimos os seguintes vo-  
tos de boas-festas e bons  
annos :

— Cia. Distribuidora  
de Accessorios; Com-  
panhia Nacional de Se-  
guros Ypiranga; Cone-  
go João Carneiro; An-  
tonio Gomes, gerente  
da United Artist; J. C.  
Bezerra; Alvaro Ferrei-  
ra Leite, pelo "Cinema  
Gloria"; B. Asfora,  
Irmão &; Annibal Got-  
veia; Enille Devolle;  
Companhia Commercial  
e Maritima; Grandes  
Moinhos do Brasil S.  
A.; Maimel Of Pernam-  
buco Tramways & Po-  
wer Company Limited;  
Telephone Company of  
Pernambuco Limited;  
Drechsler & Cia; Lee &  
Villela; Frederick von  
Shsten e Ernesto Mene-  
golo.

# Chronica de Natal



— Você está contente, não é?  
— Contente porque?  
— Pelo natal. É um dia tão bonito...  
— Eu não acho. Só tem a vantagem de não se trabalhar.

— Você está doente...  
— Doente?  
— De tristeza. Para não sentir como é bonito o dia de natal, é preciso estar doente.

— Então eu estou doente há muito tempo.  
— Com certeza. Talvez tenha nascido doente. Eu fico feliz todos os nataes. É um doce costume que não perdi. Quando eu era menino, a minha maior felicidade vinha no dia de natal. Por ter ficado homem, não há motivo de ser infeliz. Custa tão pouco a gente guardar esses pequenos hábitos que nos dão alegria...

— Eu nunca senti alegria no dia de natal. Para mim é um dia igual a todos os outros.

— Que pena... É talvez porque você nunca reparou na suave alegria que há no céu de natal, na terra e em todas as criaturas. Si tivesse, como eu, o cuidado de olhar os presepios que se armam por toda a cidade, com as ovelhinhas muito brancas pastando nas collinas, os reis magos e aquelle menino que dorme na mangedoura, sob o olhar de infinita doçura dos bois resignados e bondosos... De certo que tudo isso é minúsculo e artificial. Mas, é tão facil, pela imaginação, dar-lhes a realidade e a vida que já tiveram... Você não sente falta do natal?

— Falta do natal?

— Sim. Perdido no mundo, soffrendo entre os homens que soffrem tanto, que são indifferentes ou inimigos, sem saber de onde veio nem o que acontecerá depois de tantas lágrimas e tantas luctas desesperadas, você não sente falta de acreditar e de lembrar, todos os nataes, que nasceu um Deus para proteger e salvar os homens?

— Nunca pensei...

— Na minha vida e na minha memoria, os

dias de natal são como as flores na orla da estrada. Alegrem e perfumam a estrada, tão longa, tão longa... A's vezes, numa curva, eu olho para traz, e na nostalgia da distancia, vejo todos os meus nataes. Só dois foram tristes. Um, quando eu era menino, por causa de um telephone de brinquedo. Vi, na "vitrine" de um bazar, uma perfeita miniatura de telephone. E assaltou-me o desejo irreprimivel de possuil-o. Era nas vespas de natal; pedio-o a meus paes. Enquanto esperava que papae Noel o trouxesse, comeci a senhar acordado. A minha imaginação emprestou ao pequeno telephone uma porção de qualidades que elle não tinha. Viam-se sentado a uma meza, tocando a campañia, dando o numero e fallando com todas as creanças da vizinhança. Mentalmente, fiz ligação para quasi todo o mundo. Aquelle pequeno telephone ia ser a maior felicidade de minha vida. Passei dias sonhando com elle.

Quando papae Noel o trouxe, tive uma enorme alegria, depois uma enorme decepção.

O pequeno telephone não falava para parte alguma. Foi um triste natal, aquelle... por causa da minha imaginação.

O outro natal triste que passei, foi por culpa da minha pobreza. Há tres annos, eu era ainda mais pobre que hoje. Não tinha um par de sapatos para collocar na porta do quarto, que tambem não tinha. E por isso papae Noel não me deu nada...

— Mas, você, nessa idade, ainda acredita no papae Noel?

— Vê? Ah! está porque você não é feliz no natal: não acredita no papae Noel...

— Mas isso são cousas para creança... Você, ou não fala serio, ou está maluco.

— Você é tão intelligente e tem o habito tolo de achar maluco os que não pensam como você. Ah! está outro motivo de infelicidade: quer sempre ter razão. Que lhe custa acreditar no Noel? Porque não é verdade? Mas que é a verdade? Nem Jesus o disse. Não é melhor para você acreditar que o papae Noel é quem traz os presentes de natal?

Pois então isso é verdade.

E você é rico; quanta cousa elle lhe traz...

— Que espera você este natal, do papel Noel?

— Este natal talvez seja triste para mim. Você vê que eu não tenho sapatos. Nem tenho com que comprar. E assim papae Noel de certo não vae me trazer nada... Mas não faz mal... Eu acredito nelle, e num desses nataes elle ha de me trazer a felicidade. Tenho certeza. Depois, a felicidade para mim custará tão pouco... Basta já que eu tenha todos os dias o que comer e onde dormir. Não quero mais nada. Si eu tivesse uns sapatos, talvez já amanhã elle me desse isso. Escute: você tem tanto dinheiro e, quando meninos, fomos amigos. Dê-me com que comprar uns sapatos. Eu não quero ter outro natal triste...

— Ah! tem. Nunca vi meio mais amavel de pedir dinheiro.

# T U A B A L L A D A

## A U S T R O — C O S T A

Ó Graça! ó Luz radiosa e esquiva!  
olhos de treva! alma de luar!  
Feiticeirinha pensativa  
que em mim um dia has-de pensar!  
Cheio de ti, sempre a cantar  
a alta paixão em que ardo e peno,  
fujo, impassível, ao aceno,  
às seducções do Mundo vil,  
quando aos meus olhos, leve e ameno,  
surge o teu vulto senhoril.

Alma romantica e emotiva  
de sonhador, por te adorar,  
olvido as "outras" pela viva  
fascinação de teu olhar.  
E, neste enleio, ao contemplar  
o teu perfil pulchro e sereno,  
vibro o alaúde e, em suave threno,  
canto a ballada mais subtil,  
em que celébro o aspecto ameno  
desse teu vulto senhoril.

Oh! Não me falhe a ansia instinctiva  
que ando, em meu Sonho, a alimentar,  
de te possuir, Rainha e Diva  
de quem meu Verso é throno e altar!  
Césse de vez todo o Pezar  
a que por gosto me condemno!  
Affasta o calix de veneno  
que me dás, lépida e gentil,  
para que eu, sempre, em verso ameno,  
cante o teu vulto senhoril.

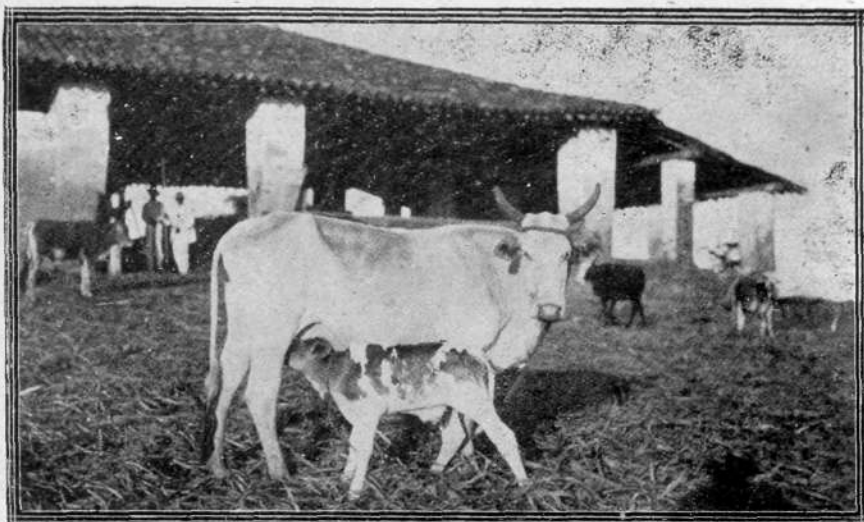
### OFFERENDA :

Senhora! ao teu fascinio helleno,  
á luz de teu perfil moreno,  
meu canto vem da alma, a buril,  
como um tributo airoso e ameno  
a esse teu vulto senhoril.





# OUR ENGLISH PAGE



## BUCOLICS

View on the Caxangá Golf Links. A contributor in our issue of 8th December referred to "well formed hungry looking bullocks". A photographic correspondent wishes to differ and sends us the above which we gladly publish.

**AIRS & GRACES** — is the name of the next show being put on at the St. Izabel Theatre by the Entertainment Society—a bag of sketches and music. It is billed for the 19th January.

**BALLET** — Miss Gatis' annual childrens ballet is to take place at the St. Izabel Theatre on January 26th next. The event on this occasion will not be altogether a baby show as the famous **TILLER GIRLS** are going to lend their infinite grace and beauty to the greater success of Miss Gatis' yearly offering to that great goddess Terpsichore.

**H. M. S. "DESPATCH"** The following reception committee was formed in connection with the approaching visit of the good ship "Despatch" — President, H. M. Consul Hon. Sec. E. V. Meikle Hon. Treas. H. A. Mason Committee: Messr M. Griffith—Williams G. Griffith—Williams, F. Whittle, C. B. H. Collins, H. S. Shuter, H. H. Herber F. Fellows,

John Thom, I. Gent, T. Robson, J. A. Thom, Jr. H. A. Hocken. Programme of Entertainments:— Wednesday Jan. 16th — Official

Visits Thursday Jan 17th — Football 4 p. m. Country Club. Dance 9 p. m. Country Club.

Friday Jan. 18th — Cricket 11 a. m. Picnic for men at B. Y. gem. Smoking Concert Country Club 8. 30 p. m.

Saturday Jan. 19th — Ship to leave.

**SOME BONS MOTS ET**  
Rosalind—"I don't like Franky Uncle—"Why not?"  
Rosalind, "Cause he threw stones at Mr Bunn's ducks pond water

Meigan (on her way to class and cautioned not to be seen by Gwen) — "It's alright Mum she didn't see me; I closed my eyes."

**MOVEMENT OF PASSENGERS**  
— R. M. S. P. Co's "Arland" 19th December 1928.

Arrivals: — Mr S. Jones.  
Departures for home: — B. Gen. G. H. Harrison, Mrs Gatis, Mr H. J. Amps, Mr E. Sexton.

**ECONOMISE**  
**IN YOUR**  
**FOOTWEAR PURCHASES**  
**BY VISITING**

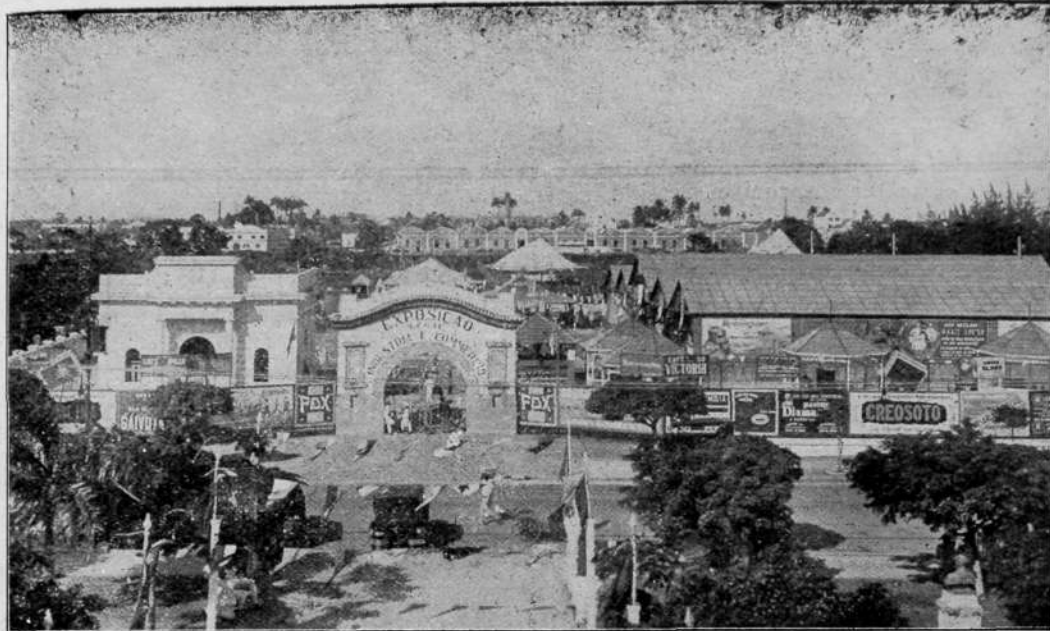
CASA **Clark**

193—RUA B. DA VICTORIA

269—RUA DA IMPERATRIZ

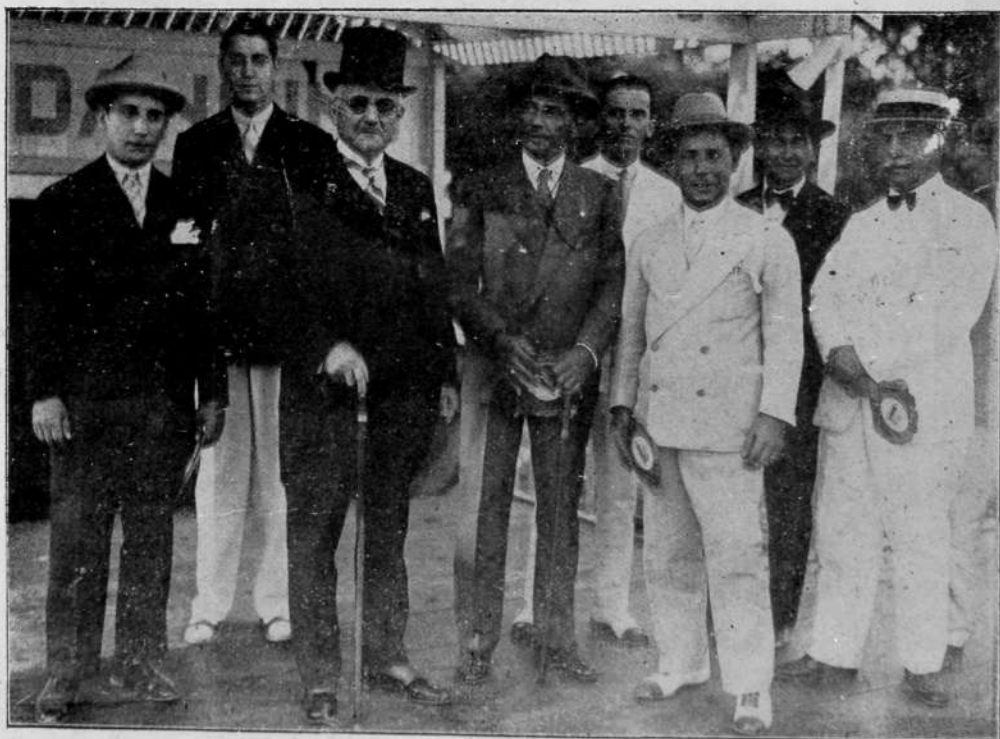
**DURING THE SPECIAL**

**DECEMBER**  
**SALE.**



# EXPOSIÇÃO GERAL DE INDUSTRIA E COMMERCIO

Aspecto geral da magnifica feira de amostras que está localizada no parque 13 de Maio e edificio da Escola Normal official e que foi inaugurada no dia 18 do corrente



Autoridades e pessoas gradas presentes no acto da inauguração

# MANGUEIRA AMIGA

Eis-me aqui, neste sitio, novamente  
A' tua sombra fresca, minha amiga,  
Ouvindo o acachoar d'agua corrente  
E dos bons camponeses, a cantiga...

Tudo revejo... A capellinha antiga,  
O casarão do engenho, a mesma gente...  
E alguém-que a sua á minha historia liga—  
Cinzas de um Sonho... me trazendo á mente!

Tudo revejo com carinho amigo,  
E é tudo o mesmo neste sitio antigo,  
—Nada mudou... no decorrer dos annos...

Tudo revejo— como outrora eu via —  
Illudido na minha Phantasia:  
Na diaphana Teia dos Enganos...

S Ó...

... E medito... e abro os olhos e ólho a vida...  
Só... na Vida me vejo! —  
Não me affaga uma lagrima sentida...  
Nem o calor de um beijo...

Amores... illusões... tudo! um destino  
Mão... num cinzeiro fez!  
E foi-se o Sonho—luz de Sol alpino...  
—Lindo Castello—de—Ouro se desfez!

M A R I A N O L E M O S





# T A R D E D E O P I O

A brasa do sol que caiu na montanha  
accendeu o cachimbo de um deus solitario.  
Vem de lá espaçadas baforadas,  
nuvens leves que se vão diluindo no ar.

Decerto é opio que esse deus viciado fuma,  
Porque eu estou ficando bebedo, eu estou  
sentindo dentro de mim uma felicidade,  
uma esperança que me faz quasi chorar ...

Esperança de voltar, para o rebanho humano,  
sem algas nos pulmões, sem cansaço, e depois  
encontrar uma menina que me ame ...  
(Que vontade, Deus meu, de me casar !)

E espichando o meu corpo cheio de ossos  
na cadeira de lona, olho o céu tão paciente,  
tão caricioso como uma enfermeira ;  
cerro os olhos de leve, e me ponho a sonhar ...

E' opio mesmo que esse deus viciado fuma :  
espalhou-se no ambiente a essencia da illusão,  
Haverá no Brasil menina que me espere ?  
E esperará por muito tempo ?

Vou chorar ...

**R O D R I G U E S D E A B R E U**

O ex-kaiser protestou energicamente contra a publicação, feita por sir Frederick Ponsonby de cartas íntimas

de sua mãe a imperatriz Victoria.

Sir Ponsonby replicou que lhe assistia o direito de publicação de taes

cartas, que lhe foram entregues pessoalmente pela imperatriz, e em 1901, quando elle acompanhara o Rei Eduardo

VII numa visita ao castello de Friedrichshof. A imperatriz desejava que essas cartas fossem levadas para a Inglaterra.

SONHO DE UMA NOITE DE NATAL

( CONTINUAÇÃO )

seus olhos, rolando fugindo... Apareciam e desapareciam cidades, com chaminé e campanários... Onda de luzinhas humildes...

Apareciam e desapareciam...

E a lucidez maravilhosa de Julião — elle vira o vôo da pedra e não sentira a dor da pedrada — foi-se tornando em ternura... Ternura grande, que abraçava o mundo todo e todos os homens e todos os bichos e todos os bichos e todas as plantas...

O sapateiro odiento abençoava a humilde vertigem humana. Era tão grande a doçura desse estado de graça, que elle nem pensou sequer em estender um gesto...

Sentiu somente que ia ficar assim, extasiado, a noite inteira... E sorriu, com a lembrança num velho santo nome, em cujas mãos erguidas os passaros faziam ninhos...

Sol alto.

Uma onda quente, como de sangue novo, coloriu-lhe o rosto, Julião acordou.

A luz batia, réta, nas folhas tenras. Havia, no chão vermelho, brilhos umidos, e longe, os sinos soavam, graves, claros, de um para outro lado, como que listrando a manhan azul com largas pinceladas de ouro...

Vinha do casario apinhado, ao redor, um cheiro de linho lavado.

Julião sorria... E como sentisse dores pelo corpo, moido daquelle somno sobre pedra, sorriu ainda, vagamente, para o quintalejo, — tão miseravel! — como para um irmão menor...

Deus os fizera miseraveis e humildes para a mesma felicidade. Ambos deviam dar graças a Deus, porque era manhã de Natal...

R U Y C I R N E L I M A

ESTÃO sendo construídos, em segredo numa usina situada perto do lago de Constança dous hydros-aviões enormes, munidos de doze motores, podendo desenvolver 6.000 C. V.

Esses aviões poderão transportar cincoenta passageiros, além de nove tripulantes, e uma carga de dezenove toneladas.

Elles se destinam, um ao Japão, outro a Lufthansa.

ESTAVA reservada a Smith a honra de descobrir a grande biblioteca de Ninive, que continha mais 30.000 laminas, ladrilhos e cylindros com inscripções cuniformes, colleccionados pelo rei Assurbanipal em 668-626 A. C. Este foi o ultimo grande rei dos Assyrios, contemporaneo de Manassés e Josias reis de Judá.

SILHUETAS e VISÕES



C E L I N A ,  
a galante alegria do casal  
Euclides Accioly Marinho, que fez  
annos no dia 20 do corrente



Enlace Castello Branco—Oliveira Lopes

# AS TRÊS HYPOTHESES DO MEU DILEMMA

Uma linda pagina de inquieta espiritualidade d

## WALTER BENEVIDES

Neste estado a que cheguei, neste estado horrível, é impossível continuar. Preciso parar para estudar. E para que? Estudar o que? Si eu resolvesse mesmo, si chegasse a alguma conclusão que satisfizesse, isso adiantaria? A tortura não seria maior? Para que então parar? Porque não proseguir com o indefinido muito melhor? (—Mas o prazer doloroso de se prescrutar e de sentir dentro sempre a duvida... —Mas a felleidade de suppôr a propria tragedia invejada como beleza...)

Eu não preciso defender-me. Eu sózinho nunca que chegaria a isto. Foi o Mundo que me trouxe. Mundo... Mundo Diabo e Carne. Não. Diabo e Carne, não. O Mundo é que é o peor. Peior ainda é que não posso viver sem elle, fóra delle. Quero o Mundo e elle não me aceita. Não me aceita mas é forçado: e então me maltrata. Este Mundo a que me obrigaram... — porque me puz eu a amal-o? — E não ter a dignidade agora de o abandonar, já que nunca tive a de o enfrentar... “Se tu sarai solô tu sarai tutto tuo”. Da Vinei idiota. Como si eu não soubesse que elle nnca foi todo delle? — Não. E qué que tem? Foi maior que todos os outros.—Mas é que elle viveu no Mundo sendo do Mundo, enquanto

que tu nasceste para seres só... — Não sei que?

Ha dois saminhos, e cada um delles tão difficil para mim como p. manecos. Só vejo então ser bom e ser canalha. Ser bom — e caminho que tanto procura e oppo a ser canalha. Procura o oppo to? — E' o meu dilemma. O outro anglio di

— E não é o do ser a gente?—Não. Não pode ser. Vão de olhos fechados, deixam-se enganar. Essa toda gente não pode sentir a minha angustia. Si essa angustia é barbara de supportar, eu também me vingo: ella só pode ser minha — é o preço que eu pago pela minha superioridade.

Ser bom é todo um impessivel! Quando te-

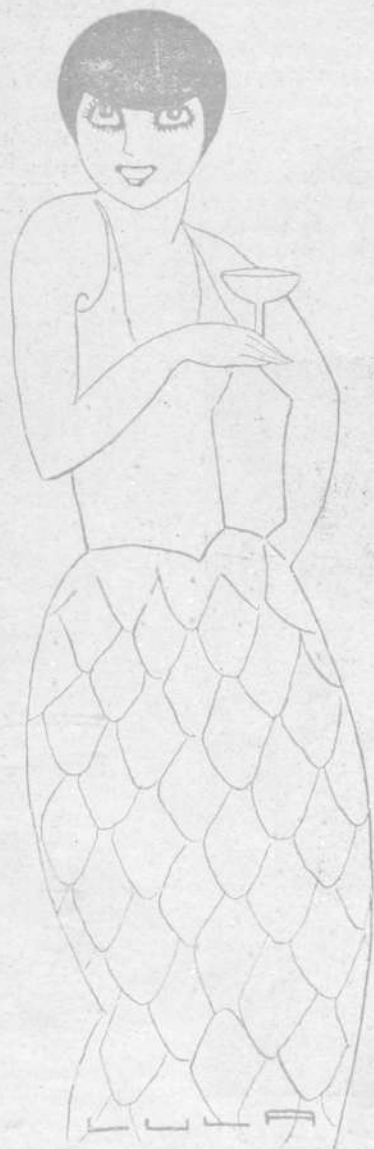
ria eu sido bom, pa fazer uma ideia? Não lembro da minha infancia com a ternura minha mãe, tão longa. Mas teria sido boa, ria sido pura essa minha infancia que eu vou phantasiando? Freud, pelo amor Deus, deixa-me pensar assim. — Em minha infancia, quando a mãe tão calado me perturbavam. “E você quer ser padre um dia eu já dava não sei com a resposta, “Só si dre pudesse casar”. Não. Essa infancia me serve. Si o inconciente peccou, eu também pequei. — Mas ao menos hoje eu desse reduzir todos meus passados a e inconsciente...— Mas bom exige para mim ascetismo. Quero o gulho de ser o santo. Que me venha religião {mais perfeita Francisco de Assis. as vozes dos outros bre o meu cathedra por esthetica. Por estetica, sim. Só por i Beethoven já tinha ensinado que não regra que não possa quebrada em beneficio mais bello. Beethoven. Está ahí—o desgado. Um puro. Foi rissimo. Mas me colla ver um ponto de contacto entre nós e elle também nasceu para ser só e não ser, elle também rava esse Mundo não era para elle. C seguiu ser puro. —



MARIA GERALDINA,  
a mimosa Silita do  
casal Antonio Vieira de  
Moura



# UMA HISTORIA BEM BONITA



No quarto pobre da casa de commodos a costureira costurava.

Queria apromptar depressa aquelle vestido.

O dia que ia nascer era o dia de Natal.

Manhã cedo, levaria a tarefa terminada á loja de modas e, com o dinheiro que recebesse, havia de trazer uma boneca para a filha.

Ouvia-a docemente ressonando.

A luz do lampeão não chegava á cama.

Entretanto; na sombra, os olhos da costureira, de instante a instante, acariciavam o tenro corpo adormecido.

Do seu amor, era tudo que lhe restava: a filha do seu amor...

Acabou o trabalho, quisi na volta do sol.

Foi descansar um pouco, muito pouco.

Logo despertou com o despertar da menina.

Bateram oito horas.

Fez café.

—Agora vou sahir. Fica quietinha. Vou encontrar o Menino Jesus, que tem um presente para ti.

Sahiu.

Na escada, o dono da casa, sem lhe responder o cumprimento, avisou que precisava do aluguel atrasado, até á noite. Do contrario...

Trouxe o aluguel.

Não trouxe a boneca.

Quando entrou no quarto, sumiu as lagrimas num sorriso. Poz a pequenina no collo e foi dizendo, a embalal-a:

— Cheguei tarde. O Menino Jesus tinha distribuidos os brinquedos. Ficou com pena de não ter mais nenhum... Então, ensinou-me uma historia bem bonita para te contar...

— Que bom! Conta, Mamãe...

Contou. Contou uma historia, bem bonita:

Que era uma vez uma rainha, muito bella, muito rica, muito querida... Morava num palacio todo de ouro... Mas não era feliz, porque Deus nunca quiz dar uma filhinha para ella...

ALVARO MOREYRA

# POEMA DESTE NATAL

Tanto Natal que enchi de versos e de lagrimas!

Bobagens.

Qual! Não tenho mais jeito pra esses lyrismos de recuós nostálgicos...

Meu Deus! A gente quando é DO MATTO...

Depois, Papai Noel já não me interessa, felizmente!

O tal velhinho cara-dura!

(Oh! a humilhação de tanta espera desencantada!...)

Só se eu fizesse uns versos assim...

Natal de agora...

Sem roupa nova, sem castanhas, sem infância...

Nem saudosismos cacêtes, nem themas á Freud...

(Sub-Consciente, não chores!

Não estragues, rapaz, o rythmo livre e alegre

deste Natal tão diferente...)

Natal sem os versinhos mais ou menos hypócritas de todos nós

(os poetas!)

cantando uma saudade que ninguém jamais soffreu.

(quem sabe?!)

porque era apenas litteraria...

Natal sem classica primeira namorada,

sem CARROUSEL, sem arvores artificiaes peçadas de brinquedinhos malucos,

sem essas e outras tantas intantis ambições

(de todos nós, apezar de tudo)...

Não um Natal burguez... Sim, não um Natal—papel—carbono:

cópia de outros Nataes tristes e páus que eu já tive,

mas um Natal bem diferente:

o mais feliz de todos os Nataes!...

Este Natal só meu, só teu,

Natal dos nossos primeiros beijos!

Natal de um Christo mais moreno e mais feliz:

— o nosso Amor!...

**A U S T R O — C O S T A**





Alunos do Grupo Escolar Amaury de Medeiros que tomou parte no encantador  
Festival realizado no dia 28 de outubro no Theatro  
Sata Izabel



4.<sup>a</sup> classe do Grupo Escolar Amaury de Medeiros,  
por ocasião do festival de encerramento  
do anno lectivo no dia 28  
de novembro

( Photographia de Danillo )

fallidos não rehabilita-  
dos.

O bispo de Chartres  
ordenou a procura  
dos escriptos do Gene-  
ral Sonis para o fim da  
beatificação desse gran-  
de christão.

OI apresentado á  
Camara franceza um  
projecto prohibindo o  
exercicio da profissão  
banqueiro aos indi-  
viduos condemnados por  
crime de direito com-  
mum, delictos contra o  
direito de propriedade,  
e como a todos os



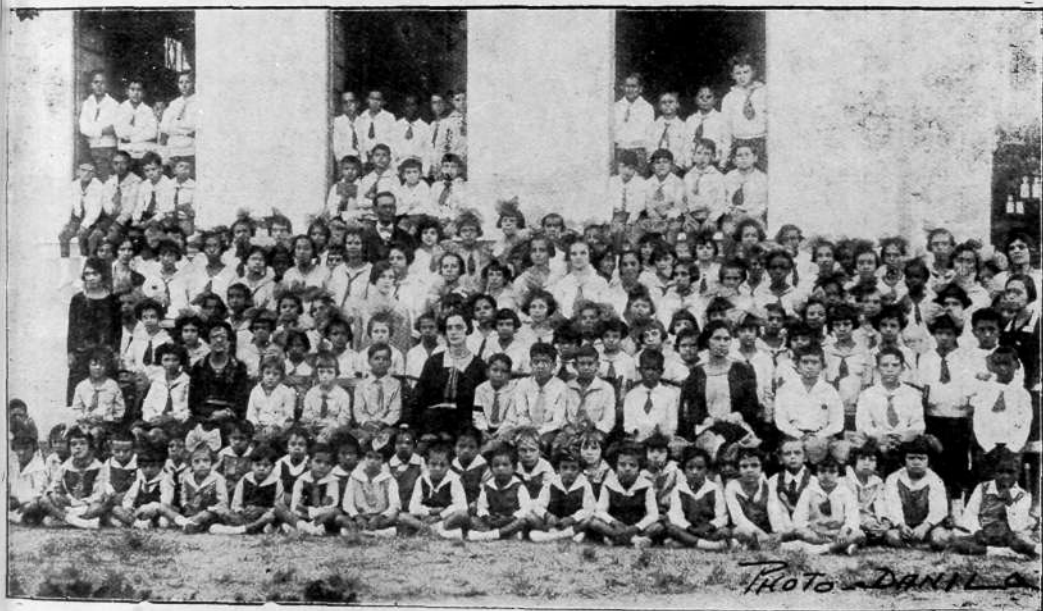
MISS Lena M. Phillips escreveu para o "New York American Syndicate" o seguinte sobre a diferença entre a mulher francesa e a americana:

"Na França, a unidade social é a família e o marido, que tudo avassala. Si, com o dote, que embora pequeno a mulher sempre deve trazer ao marido, ella abre uma pequena loja, e esta seja administrada pela esposa,




Gosto de praia...

Lá não ha a vida individual que caracteriza o nosso paiz. Os maridos não regressam á noite para os escriptorios, enquanto as esposas se dirigem para os clubs e as filhas ao cinema, como se dá em nosso meio altamente especializado. A família se congrega no lar, á noite. Por essa razão é que em França ha poucos clubs para homens e para mulheres".




Grupo de alumnos e proiessores do Grupo Escolar Amaury de Medeiros, regido pela competente professora Debora Marinho Rago Feljó

do importa; pela lei, a loja é considerada propriedade do marido. Por isso, o casamento se torna de vital importância não só para a felicidade como para qualquer negocio. E, assim vemos por detraz de milhares de nomes masculinos, esposas que são excellentes commerciantes, embora o mundo as ignore.



**CÊRA DÔR**  
**PA RA DENTE**  
**DR. LUSTOSA**



FOI inaugurado? em Nancy o monumento commemorativo da batalha de 1477 e na qual morreu Carlos, o Temerario. No proprio local em que o cadaver deste foi encontrado é que se ergue o monumento.

SILHUETAS e VI-  
SÕES á venda.

eu sem conseguir ser santo... E quero ser catholico. O meu catholicismo é hoje um auge. Amanhã será um nada: nessa "agonia" que Unamuno me contou. E para ser bom, eu, eu ser bom, é preciso antes me despir desse catholicismo. Porque não o comprehendo. Porque a ideia que faço delle é uma imagem que não posso tolerar: elle é melhor do que eu penso, muito melhor. Não pude ainda perceber a sinceridade em se humilhar. Vivo ainda com a concepção estúpida de Sudermann, de que cada homem tem direito a uma quantidade determinada de peccados, que elle não deve exceder sob pena de desmornar todo edificio, e que nós gyramos sempre num circulo: peccar, arrepender-se, fazer penitencia, ser absolvido, e depois, com uma nova força, purificada, recommençar o peccado. Sei comtudo da graça que ha no arrependimento. Mas ha peccados de que não posso arrepender-me — e os piores são aquelles que ainda não perpetrei e talvez nunca chegue a perpetrar.

Ser bom exige para mim o ascetismo. Quero o aparato do cilicio. Mas não sou capaz. Estaria ao meu alcance, mas não sou capaz. O outro lado de mim mesmo estaria sempre mais cheio.

Ser bom é todo um impossivel.

# TROVAS

Recife cheia de lua,

lua cheia de clarões.

Anda a saudade, na rua

chorando nos violões.

Guararapes! Sepultura

de uma raça heroica e insana.

Simbolizas a bravura

da gente pernambucana.

Tabocas, avermelhado

pelo sol das tardes trias,

parece todo manchado

do sangue de Henrique Dias.

Fortaleza do Buraco!

O tempo não te destroe!

Cada pedra—uma saudade,

cada saudade—um heroe.

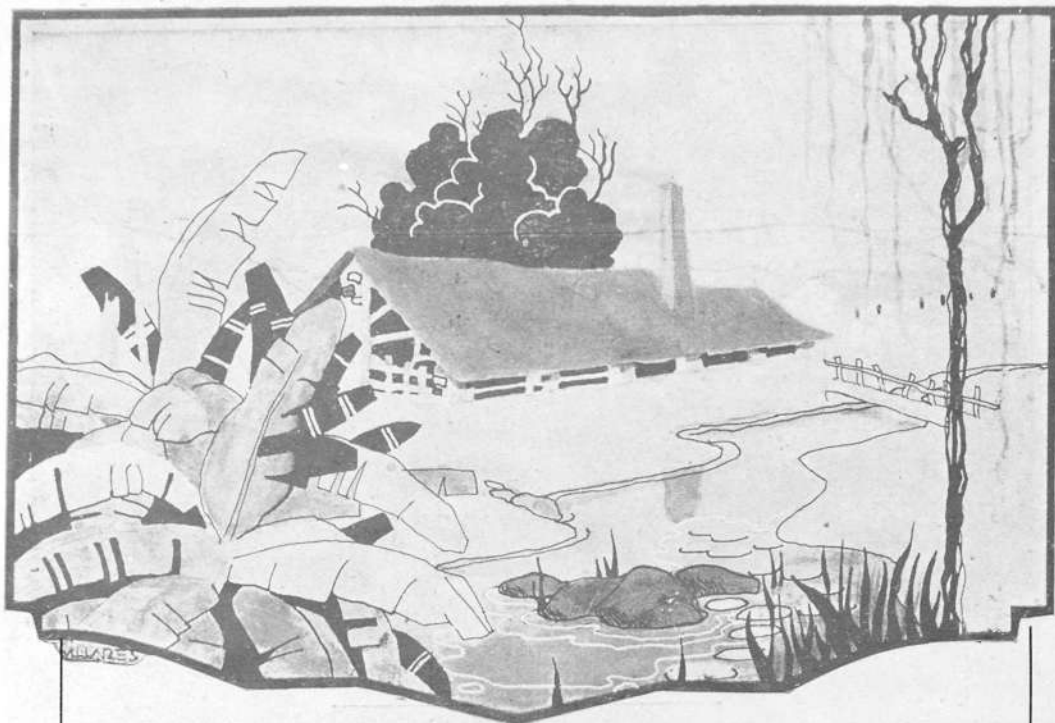
Descubro com terror que o Mundo, apesar de tudo, não ousou contaminar-me bastante: não consigo ser canalha. E como teem sido vãos todos os meus esforços! Nos momentos mais agudos paíra sempre uma nostalgia perdida, um desejo doente de ver miragens. E nunca realiso o Mundo completamente. Sobra sempre aquella inveja do Outro que eu poderia ser.—O fracasso maior, o fracasso de não poder ser miseravel. Pois que nem me fica o soccorro dos poucos que a todo o custo me creem bom: fica o veneno de pensar que nos instantes em que me sinto bom, sempre haverá um numero muito maior que a todo o custo me julgará canalha.

Não posso vencer a opposição dos dois caminhos unicos. E por isso, parado, soffro a antinomia de os reunir, luctando dentro em mim. —Não,—que eu não os reuni. Nem elles luctam.

Superpuzeram-se para me atormentar. E combinaram de se alternarem. E tão bem, tão desesperadamente bem que, quando sigo em um, vou alheio de saudades do outro.

— Ter ficado immovel de indeciso, foi sem querer uma solução. — Não. Não foi solução: —um permanente vir a ser. Um eclectismo mal logrado que me impõe arcar com ambos os castigos.





## P O E M A C H O R O S O

*Pro Guilhermino Cesar que escreveu*

*"Deslumbramento"*

Menina bonita  
vestido de chita  
corpinho de onda,  
seu andar é um peccado  
menina bonita  
capaz de matar.

No samba ou parado  
em casa ou na rua  
seu todo menina  
seu todo menina  
é um serio perigo.

Rebola menina

rebola rebola  
rebola no andar.

Menina bonita  
de labios de mel  
não sou peccador.  
Não mexa commigo  
menina bonita  
que morro de amor.

Menina bonita  
vestido de chita  
corpinho de onda.  
Seu andar é um peccado  
menina bonita  
capaz de matar.

E V A G R I O R O D R I G U E S





Alunos da Escola Estadual n.º 246, de Olinda, regida pela professora d. Leonor Agueda da Cunha, e que fizeram exames a 24 de novembro

QUE a celebridade é cousa incommoda — é uma palavra que toda tem ouvido. Que a humildade é a melhor das cousas — é ensinamento que já se encontra nos "Provérbios" e na "Imitação de Christo"

O primeiro ministro Mussolini experimenta, e sua hora, a crueldade de uma grande fama. Não o deixam em paz: e são numerosos os forasteiros que arranjam audiências do "Duce", especialmente para pedir-lhe autographos. Nós no Brasil — terra á qual os deuses concederam essa felicidade suprema: não ter celebridades mundiaes — sabemos o que seja essa mania de pedir autographos. Calcule-se esse drama para um homem que tem a audiência do mundo! E' um pavor!

Mussolini já declarou que não dará mais autographos. E, assim, ninguém mais o impor-



CONCEIÇÃO,  
filhinha do casal Manoel  
Moreira Caldas, cuja festa natalicia  
passou a 17 do corrente

tunará, para pedir-lhe o nome num pedaço de papel.

Se não estivessemos tão longe, poderíamos aconselhar a Mussolini a quella "blague" do bom Arthur Azevedo. Quando, ha alguns annos, lavrou no Brasil a sinistra mania de se pedir autographos em cartões postaes, os nossos homens de letras passaram mal. Bilac, o sr Coelho Netto, tantos outros, não o tinham mãos a medir. Eram cartões a todas as horas. Então Arthur Azevedo escreveu uma versalhada, que dizia assim se não nos falha a memoria:

Nossa Senhora,  
Não posso mais:  
São todo o dia  
Cartões postaes...

Que tal, se o "Duce" adoptasse uma formula semelhante para attender aos seus pedidores de autographos?

SILHUETAS e VISÕES



**Dois aspectos da confortavel residencia do illustre advogado Bartholomeu Anacleto, recentemente construida em estylo mexicano, na rua Oswaldo Cruz**

**H**ermann Sudermann morreu aos setenta e um annos, depois de ter sido um dos nomes mais celebres do seu tempo.

Seu nome foi, durante muitos annos, um dos mais frequentes nos cartazes dos theatros do mundo. E, tendo transposto as fronteiras do palco e da lingua allemã, vencera os paizes de lingua mais varia. Suas grandes peças são enetradas de um sen-

timento profundo, de uma emoção vehemente.

Nós já tivemos varias occasiões de assistir a peças de Sudermann no Brasil. "A Honra e Magda", entre outras, foram aqui levadas. Nina Sanzi, por exemplo, nessas duas peças encontrava um dos segredos da-

quella bella victoria que lhe sorrija, nos começos de sua carreira. Aludimos a essa actriz, especialmente, por ser ella uma brasileira.

Sudermann, além de tantas peças de theatro, como a "Casa paterna", "Pedra sobre pedra", "Fogos de S. João",

"Rosa", etc., deixou numerosas novellas. Romantico nos começos da sua vida, elle sempre foi; entretanto, um poderoso analysta, um conhecedor dos segredos da alma, um verdadeiro representante do genio germanico — esse genio amigo das minucias, de pesquisar todos os meandros dos espiritos, tudo isso envolvido, não raro, num desencanto de humorista.



B O M N A T A L

*a todos os leitores, anunciantes  
e amigos da "Revista da Cidade"*



# CONTO MEMÓRIAS

## A AMANTE SUPREMA



Tinha eu acabado de vestir a casaca para ir á recepção que naquella noite a condessa Sonia Petroschort dava ao mundo elegante, quando Baptista, o meu VALET DE CHAMBRE, estendendo-me a salva de prata onde se continha um delicado cartão de visita, disse-me:

— Fiz entrar a dama para o gabinete.

Peguei no cartão e pude ler distinctamente: " Mme. X., a triumphadora eterna".

Confesso que, no momento, fiquei aturdido com os dizeres exquisitos do minúsculo cartão, e foi Baptista quem me tirou daquella situação, dizendo-me:

— A dama é uma senhora alta, magra e dessembarçada; traz o rosto coberto por um véo...

— Está bem; diga a essa senhora que já vou attendel-a.

Minutos depois, eu estava na presença da exquisita dama mysteriosa. Alta, esguia, elegantemente trajada, tinha, como observara Baptista, o rosto coberto por um véo negro.

— Minha senhora! disse eu, com ligeira curvatura e cumprimentando-a.

A dama estendeu-me a mão, que eu recebi na minha; mão esguia e algaída, de dedos finos e unhas longas e cuidadosamente tratadas.

— A quem tenho a honra de falar? perguntei, depois de tomar logar num outro MAPLE, ao seu lado.

— O senhor não me conhece! eu sou omnipotente! o meu poder é tão grande, tão illimitado, que eu sou temida, respeitada, pela humanidade! Eu tenho o dom de prolongar agonias e encurtar alegrias! Eu sou a perfeição! não me conhece, não?

— Minha senhora; (disse eu, meio embaraçado com a sua loquacidade), confesso-lhe que não atino com quem possa ser a senhora... Das muitas relações e dos meus conhecimentos, não me lembro ter idéa de ouvir falar algo que possa ter qualquer relação que me auxilie a identificá-la.

— E' natural que não tenha qualquer lembrança a meu respeito, o senhor é absorvido pela vida mundana, as mil e uma exigências da vida elegante não lhe deixam tempo para pensar em mim. Aliás, não é o senhor o unico que assim procede... Quasi toda a humanidade procura esquecer-me, porque me teme. Lembra-se de mim e pedem o meu auxilio, quando não o devem fazer, entretanto, quando não o devem fazer, entretanto, quando eu lhes appareço, não me conhecem. Todos temem medo de mim, mas, injustamente, pois eu não faço mal a ninguem... A minha acção é sempre benéfica... Eu chego sempre nos momentos mais opportunos... Sou eu, sempre, quem evito o soffrimento, graças a mim é que as

agonias não são eternas!... Não fóra eu, a Vida seria um soffrimento dantesco; não fóra eu, a Vida não teria o encanto que tem.

— Mas, minha senhora, nem assim, eu consigo descobrir quem seja a senhora.

— A sua vida desordenada, acabará arruinando-lhe a saúde. O senhor cahirá doente, e, quando isso acontecer, os seus amigos e as suas admiradoras, esses todos, para os quaes o senhor se desdobra hoje em homenagens e gentilezas, abandonal-o-ão. Não terá nenhum ao seu lado, procurando mitigar-lhe o soffrimento: afastar-se-ão, evital-o-ão, como se evita um precipicio. Nessa hora, então, eu, só eu, estarei vigilante, á sua cabeceira, só eu, o quereirei...

— Meu Deus! quem é a senhora? Diga, pelo amor de Deus!

— Eu sou a Morte!

— A senhora? Não é possível. A morte como eu a conheço, é uma cousa horrivel, detestavel, respeitada, temida! A Morte, assim, tão gentil e elegante?

— Eu sou a Morte, repito.

— Pois bem; eu troco todas as minhas amantes, desprezo todas as amizades, abdicó do mundo, em troca da sua companhia. Não parta, fique, esta casa é sua, installe-se aqui. Vou apresental-a aos famulos, para que desde este momento, passem a receber ordens da nova dona desta casa... Não me diga que não; fique, e, para provar que assim o fará, estreite-me em seus braços, affague-me com as suas mãos alvas e esguias. Eu proclamarei bem alto, que a amo, que amo a Morte!

A dama olhou-me maternalmente e, pousando as mãos sobre os meus hombros, disse-me: — E' cedo ainda para que me possa ter junio de ti; tens que soffrer primeiro, tens que te convencer de que a Vida nada vale; o mundo é uma illusão perfeita. Depois de teres então soffrido é sinceramente me desejado, então sim, eu attenderei ao que me pedes...

— Não, eu quero abdicar neste instante, do mundo e dos seus prazeres ephemeros; eu quero desde agora viver ao seu lado, amando-a com a pujança do meu coração. Fique, eu supplico-lhe genuflexado aos seus pés...

— Meu querido, é cedo ainda para tanto, eu voltarei breve...

E partiu.

Partiu e não tornou como promettera, ha tanto tempo...

Desde esse dia, eu passei a desejal-a, numa ansia incontinida, antegozando o sabor do seu beijo, que deve ser algaído e benéfico...

## A madrinha da "Revista da Cidade"



Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter, ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus credits de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que succedeu no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 19, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos.	1798
Antonietta Penante .....	1565
Eunice Vieira da Cunha...	1529
Guimar de Mello.....	1405
Cecy Cantinho .....	1292
Carmelita Guimarães.....	1291
Giza de Mello.....	1290
Chicute Lacerda.....	1255
Eunice Fernandes Penna....	1251
Lourinha Ferreira Leite....	1255
Maria Luiza Vaz.....	1254
Lucia Rodrigues de Souza..	1155
Lucia Lewin.....	1125
Maria Edith Motta.....	1098

Heloisa Chagas .....	1028
Thereza Pessoa de Mello....	1020
Celeste Dutra.....	748
Neusa Rego Pinto .....	625
Maria Dulce P. Pessoa.....	555
Carolina Burle.....	490
Alfredina Couceiro....	335
Nelly Lacerda.....	224
Elvira Galvão.....	245
Carmen Gomes de Mattos....	166
Alba Lewin.....	155
Nair Bittencourt.....	154
Conceição C. Monteiro.....	153
Luizinha Carvalho.....	122
Helvia Macêdo .....	102
Maria Lia Pereira.....	94
Eusa Baptista .....	85
Maria Regina Bartholo....	95
Lygia Fernandes.....	70
Almerinda Silva Rego .....	60
Nenêm R. Cunha.....	55
Ida Santos Maior .....	42
Julieta Urbana da Silva ....	27
Ricardina Soares .....	25
Rachel Cherks .....	22
Geninha Fernandes.....	20
Argentina G. Teixeira .....	13
Amalia Dubeux .....	10
Julieta Jacques Filha .....	10
E algumas - outras com menos de 10 votos.	





Jorge, o galante rebento do casal dr. Joaquim de Britto que fez annos nesta semana



No album de Candida  
Maria, minha sobrinha

A China, desde que deixou penetrar, o espirito occidental, tem-se transformado extraordinariamente. Já não é mais o paiz dos dragões e das cegonhas prateadas, nem dos mandarins de longos rabichos e bigodes caindo até ao peito. As idéas modernas têm revolucionado os usos, e costumes e a própria mentalidade da China. O feminismo faz ali progresso consideraveis. As mulheres chinezas já não se julgam escravas.

Como se vê as mulheres na China cumprem já os seus deveres militares. Pelas ruas de Pekim, grupos de jovens propagandistas espalham as novas idéas demonstrando praticamente que o mundo... não se fez só para os homens.

Belleza, graça, innocencia  
São prendas d'alta valia  
Que realçam dia a dia  
A tua rosea existencia!

Em cultival-as te esmera;  
Que, dona de taes encantos,  
Da vida na primavera  
Ha tantos perigos... tantos!...

**Gaspar Regueira Costa**

Até na China! E ha ainda paizes europeus ou da raça branca, onde o atrazo, em questões de principios sociaes, é bem mais atrazado do que aquelle onde ha annos reinava ainda o imperio do dragão e os mandarins podiam impunemente mandar decepar a cabeça daquelle que demasiadamente os incommodassem. Falta saber o que será o antigo celeste imperio daqui a alguns annos — em contacto com as idéas que os russos não deixam de exportar.

FALLECEU em Lyon o artista Désiré Pougau, que teve no theatro d'o Chatelet guande notoriedade e era o artista predilecto das creanças.



C A M P O A M O R

P E N S A M E N T O S P O É T I C O S

Excerptos de suas obras — Traducção de OLYMPIO BONALD

**Do "Cantares"**

E' a morte um grande sonho,  
Como o assegura um autor;  
Si é bom o sonho pequeno,  
O grande será melhor.

Com mais fé supportariamos  
A vida, si se pudesse  
Chorar quando se almejasse,  
Morrer quando se quizesse.

A tumba é ao leito igual;  
Mas não ignora ninguém  
Que neste se dorme mal,  
Naquella se dorme bem.

Tem paciência, coração,  
Que é melhor, pelo que vejo,  
O desejo sem a posse,  
Que a posse sem o desejo.

Presumes, mas não é certo,  
Que te occulto alguma cousa;  
Eu só te occulto, formosa,  
O pranto que por ti verto.

Dizem que tu me vendeste  
E adiantam, para teu damno,  
Que em paga só recebeste  
Moedas de desengano.

Que não me conhece, hontem  
Jurou não sei por que santo!  
Como ha de conhecer-me,  
Si eu a conheço tanto?...

Eu fui um dia á cidade  
E voltei ao outro dia,  
Pois a melhor companhia  
E' a maior soledade.

E' a ventura illusão.  
Pôde-se, em meu entender,  
Uma tragedia escrever  
Do mais feliz coração.

Depois de já esgotado  
Todo o humano soffrimento,  
Ha sempre um novo tormento  
Para um velho atormentado.

Infeliz de quem na terra  
As illusões já perdeu  
E alem disso, tem, como eu,  
As recordações em guerra!

Si com fé inextinguivel  
Feliz pretenderes ser,  
O que antes deves fazer  
E' discutir si é POSSIVEL.

**Do "Termezas y Flores"**

Si mostra o seu rosto, encanta  
E de inveja assombra, espanta  
A' briza, quando suspira  
Ao claro sol, quando mira  
E ao rouxinol, quando canta.

Incendio de amor somente  
Com chamma de amor se apaga.

Fosse a vossa luz querida,  
Pra allivio de minha sorte,  
Minha formosa homicida  
E quem não trocara vida  
Por uma tão doce morte?!

E' entre abrolhos que nasce  
A flor que mais se deseja.

**Do "Ayres del Alma"**

Ai do que a Deus não consagrou a vida!  
Ai do mortal que o esqueceu na morte!

A ultima hora é a existencia inteira.

Feliz a que tantas vezes  
Do goso a taça esgotou  
E jamais nella encontrou  
De algum desengano as fezes!

# COTONIFICIO OTHON BEZERRA DE MELLO, S. A.

Manufatura de Tecidos de Algodão

PERNAMBUCO

---

End. Teleg.: OTHON

---

ESCRITORIO - Rua do Imperador N. 310

Telephone N. 6423

FABRICA DE APIPUCOS - Avenida Norte N. 7695

Telephone N. 28345

FABRICA BEZERRA DE MELLO - Praça Sergio Loreto N. 1110

Telephone N. 6451

# Banco Auxiliar do Commercio

**Installado em 26 de Dezembro de 1912**

Capital do Banco . . . . .	Rs. 2.000:000\$000
Capital integralizado . . . . .	« 2.000:000\$000
Fundo de reserva . . . . .	* 1.600:000\$000
Lucros suspensos . . . . .	« 143:000\$000
Fundo de Beneficencia aos empregados do Banco . . . . .	« 66:233\$250
Dividendos distribuidos . . . . .	« 1.579:921\$600

EFFECTUA TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS NESTA E NAS DEMAIS PRAÇAS  
— DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO —

**FILIAL NA CIDADE DE CARUARÚ**

Endereço Telegraphico: — AUXILBANCO — Caixa Postal N. 215

· RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 290

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

**Gerente: ARTHUR PIO DOS SANTOS**

## JOALHERIA KRAUSE

**CASA FUNDADA EM 1870**

Jóias, Brilhantes, Perolas, Artigos  
para presentes, Prataria, Electro-  
plate. Objectos de arte. Relógios  
de Ouro, Prata e Nickel, etc.

**Krause & Comp.**

Rua 1.ª de Março n. 43—Esquina Rua  
do Imperador Pedro II — Recife

Telegr. **KRAUSECO**

Caixa Postal 37 — Telephone 6420

FILIAES: — Pará, Maranhão, Bahia e  
Rio de Janeiro (Ouvidor, 152)

## REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA

MUNDANA DO

RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,  
acçeita todo e qualquer  
serviço de arte graphica

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, - 507



# J. Pessoa de Queiroz & C.<sup>ia</sup>

## TECIDOS POR ATACADO

### Avenida Marquez de Olinda, 200

Endereço Telegraphico

" QUEIROZ "

Telephone N. 1856

Codigos : General, Bentley's

Borges, A. B. C. 5. 6. Edição,

Ribeiro, Mascotte e União

## RECIFE—PERNAMBUCO

Codigos :

Ribeiro, Borges, Mascotte, Bentleys,

A. B. C. 5.<sup>a</sup> Ed. melh.<sup>a</sup>, A. B. C. 6.<sup>a</sup>

Ed. Tanners e particular.

Representações — Comissões — Na-  
vegação — Seguros.

## RAUL DE LIMA SANTOS

PORTO ALEGRE

MATRIZ

FILIAES:

Rio Grande

End. telegr. «SOTNAS»

Caixa Postal 22

Penambuco

End. telegr. «EDAMIL»

Caixa Postal 229

Pelotas

End. telegr. «LIMATOS»

Caixa Postal 184

R. Bom Je us 225—Terreo

## Senhorita !

Vá a Exposição Geral, peça  
um carritel de **LINHA DA PEDRA** e  
experimente.

Dê preferencia á marca «ES-

**TRELLA»** da

## Companhia Agro Fabril Mercantil

DEPOSITO A

Rua do Imperador N. 376—RECIFE

TELEPHONE N. 6.553



# Banca Francese e Italiana Per L'America Del Sud

**CAPITAL . . . . . Frc. 100,000,000,00**

**FUNDO DE RESERVA . . Frc. 128,000,000,00**

.....

## SEDE CENTRAL : PARIS

Succursaes : TOULVUSE — AGENS — REIM — SAINT - QUENTIN

BRASIL : Succursaes : S. Paulo—Rio de Janeiro—Santos—Curityba—Porto Alegre—Recife—Rio Grande—Bahia

Agencias : Araraquara—Barretos — Bebedouro—Botucatú—Caxias—Espirito Santo do Pinhal—Jahú—Mocóca—Ourinhos—Paranaguá—Ponta grossa—Ribeirão Preto—Rio Preto—S. Carlos—S. José do Rio Pardo—S. Manoel.

ARGENTINA :—Buenos Ayres—Rosario de S. Fé

CHILE :—Santiago—Valparaiso

COLOMBIA :—Bogotá

URUGUAY :—Montevidéo

.....

Trata de todas as operações bancárias

**SUCCURSAES DE PERNAMBUCO — AVENIDA RIO BRANCO N. 103**

**CAIXA POSTAL N. 125 — TELEPHONE N. 9102**

Representante no Brasil da Cie. Internationale des Wagons-Lits et des Grands  
Express Européens.

Defenda a  
sua roupa  
usando o sabão



# MARMORISADO

de

Loureiro Barbosa & Cia. L.<sup>tda</sup>



*Cuidado*

*com*

*as imitações*

# Miranda Souza & C.<sup>ia</sup>

AVENIDA RIO BRANCO N. 155

**Ferro, Aço, Bronze, Cobre, Estanho, Latão, Metal Patente, Zinco, Chumbo**

Endereço Telegr. : «LAVOURA» — Telephone N. 1932

Codigos : RIBEIRO, A. B. C. 5th. e 6th. EDITION—BENTLEY'S—BORGES

MASCOTTE—PARTICULARES

Ferragens, Cutelarias, Artigos de Electro-plate, Material para  
construcções de estradas e açudes, installações  
sanitarias e electricas

Oleos, Tintas, Vernizes, Correias, Lonas e Cabos, Acces-  
sorios para Automoveis e objectos para  
presentes.

FILIAES: { CASA LAVOURA N. 17 } RUA FLORIANO PEIXOTO  
{ CENTRO ARSISTICO N. 14 }

P E R N A M B U C O



# NEURATOL

*O mais assombroso fortificante*

commemoração da independência da ilha. Essa corrida, que constitue um dos numeros mais importantes dos festejos é disputada por... bois, aos quaes arreiam como para o trabalho e fazem arrastar pesados arados com rodas onde são collocados os conductores. O vencedor é premiado com uma mulher, que deve escolher entre as damas de honor da festa e cuja adjucação se faz, sendo ambos, coroados perante a multidão.

## Notas Biographicas de Richard Dix

Richard Dix não nasceu, como fôra de crêr, em Los Angeles, a conhecida capital de

panhia de somenos que trabalhava a esse tempo na cidade. Sempre desejando ampliar os horizontes de suas actividades, seguiu Dix para Nova York, onde estreou no palco logo em seguida á sua chegada. A inesperada noticia da morte de seu pae veio abrir um parentese na carreira artistica do joven Richard, e vendo-se inesperadamente como chefe de familia teve elle de redobrar de actividade e dirigiu-se então a Los Angeles, na esperança de poder mais cedo ou mais tarde entrar para o cinema, onde, pensava elle, poderia fazer valer os seus talentos. Entretanto, teve elle de trabalhar ainda por algum tempo na scena falada, com a companhia Morosco,

# FERROL

Torna os homens fortes e saudios e as mulheres rosadas e formosas.

Cinelandia, mas sim em St. Paul, no Estado de Minesota, onde passou os seus passou os seus annos de infancia. Ahi deu elle começo aos seus estudos, entrando depois para a Universidade de Minesota, dedicando-se á carreira medica, mas logo em seguida viu que não tinha lá grande bossa pela mesa de operação, procurando então enveredar pelo rumo commercial, fazendo-se empregado de um banco. Não satisfeito ainda trocou este emprego pelo de ajudante de um architecto de sua cidade natal, e como ahi tivesse algumas horas vagas, começou a frequentar uma escola nocturna de arte teve logo depois oportunidade de entrar o elenco de uma com-

nessa cidade, entrando depois para o elenco da Paramount, a cujos films desde a sua primeira apparição na tela, vem emprestando o melhor de seu humor e graça de expressão.

## Guiletta de riso

E' uma das artistas maiores da Italia de hoje. E se não tosse das maiores, seria das mais lindas. Alem de artista, Guiletta de Riso é essa maravilha: uma bella mulher.

Os seus triumphos por tudo isso têm sido excepcionaes. Não ha artista com essa belleza, que não seja grande e não obtenha triumphos grandes...

# GASTRICOL -

*Para todas as males-tias do estomago.*



# S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*

" THESOUREIRO — *Senador Walfredo Pessoa*

" SECRETARIO — *José Penante*

" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## "REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo  
o norte do Brasil e o unico que tem  
officinas e organização proprias.

### ASSIGNATRUAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

**Dr. LUIS MENDES**

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

( Editicio Imperio )

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





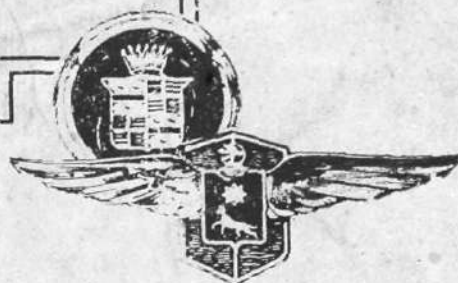
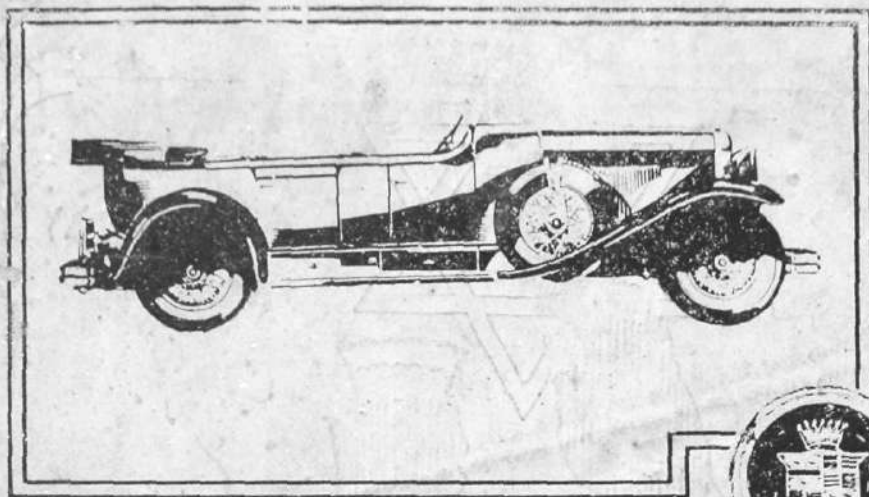
Guarana  
Champagne

*A excelente bebida  
sem alcool !*

*O melhor refresco  
que contem, de  
facto, o legitimo  
Guarana do Ama-  
zonas*

*Fabricação da*

**"ANTARCTICA"**



## QUEM DESEJA O MAXIMO CONFORTO PREFERE UM CADILLAC OU UM LA SALLE

**R**ECOSTADO nos fofos coxins de um palacio encantado das lendas, ninguem se sentiria mais a commodo do que em qualquer dos novos Cadillac e La Salle. Quem se deixa afundar confortavelmente nas macias almofadas, num completo abandono de si mesmo, enquanto o carro desliza rapido pela estrada, logo se convence de que mais sábia não podia ser a sua escolha.

Esse conforto, porém, não se conseguiu num dia de trabalho, nem é attributo de todos os carros de alto preço. Nos automoveis Cadillac e La Salle, é o resultado de annos de concentração na tarefa de fazer o automovel tão confortavel quanto o lar. Para isso contribuem as molas longas e flexiveis; os amortecedores hydraulicos; os assentos amplos, bem acolchoados e lindamente estofados, que fazem a delicia de quem viaja num Cadillac ou num La Salle.

Os que possuem um moderno Cadillac ou La Salle percebem sem demora a commodidade que proporcionam a transmissão silenciosa de engrazamento sincronizado, os novos freios mecanicos Duplex e muitos outros aperfeiçoamentos.

### CADILLAC LA SALLE

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

BUICK CADILLAC OLDSMOBILE PONTIAC VAUXHALL

*Agentes Cadillac-La Salle Autorizados nesta Capital*

**P. VILLA NOVA & Cia.**

**51, Rua Visconde de Camaragibe, 51**